



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CAMPO

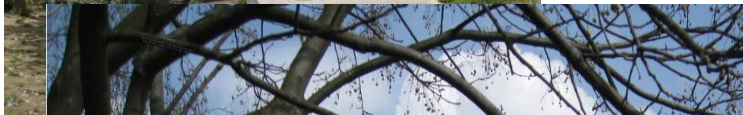
PROJETO EDUCATIVO

Triénio 2017/2020

Escola EB1/JI de Outeiro



Escola EB1/JI de Moirais



Escola Básica e Secundária de Campo



Escola EB1/JI de Balsehas



Escola EB1/JI de Retorta



Escola EB1/JI de Azenha

ÍNDICE GERAL

Introdução	3
Parte I	
Caraterização do Agrupamento	7
Contexto Local.....	7
Localização Geográfica	7
Caraterização Social e Económica	8
Contexto Escolar	11
Identificação e Caraterização das Escolas e JI do Agrupamento	11
Caraterização da Comunidade Escolar	13
Sucesso/Insucesso Escolar	16
Parte II	
Princípios Pedagógicos do Agrupamento	21
Modelo Educativo	22
Princípios e Valores	24
Parte III	
Identificação da Problemática	26
Identificação e Fundamentação da Problemática	27
Diagnóstico Estratégico	27
Ação Estratégica	29
Missão do Agrupamento	29
Visão Estratégica	29
Objetivos Estratégicos	29
Metas Educativas	30
Procedimentos / Instrumentos de Monitorização.....	35
Plano de Ação	36
Parte IV	
Âmbito Institucional	43
Organização do Agrupamento	44
Relação com a Comunidade	46
Formação	47
Âmbito Administrativo-Financeiro	48
Procedimentos de Divulgação e Avaliação do PE	49
Divulgação do Projeto Educativo	49
Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo	50
Bibliografia	52

Introdução

A palavra Projeto tem origem no latim *projectum* que significa “algo lançado à frente”. O Projeto é um plano para a realização de um ato e também pode significar desígnio, orientação e intenção, ou seja, o projeto assenta na intencionalidade e/ou objetivos a atingir. O Projeto plano remete-nos assim para a ação ou ações a realizar.

O Projeto Educativo do Agrupamento (PE) surge dentro deste quadro concetual e apoia-se no regime jurídico de autonomia, administração e gestão escolar que o define como o “*documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas (...) se propõe cumprir a sua função educativa.*” (art.9º do Decreto-lei nº 75/08, de 22 de abril). Assim, o PE é o documento orientador do planeamento da ação educativa do Agrupamento, devendo servir de quadro de referência no qual se revejam todos os elementos da Comunidade Educativa do Agrupamento.

O Projeto Educativo é o documento basilar da Escola, pois é nele que se define toda a orientação da atividade educativa e escolar, construída de forma partilhada, realista, motivadora e avaliável, no sentido de poder ser melhorada (Albalat, 1989). É assente neste pressuposto que Costa (1991: 10) o define como “(...) o documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola (...)”. O PE representa, genericamente, um verdadeiro plano estratégico para a escola e que, nesse sentido, constitui não só um quadro de operacionalização de um projeto de gestão no âmbito da autonomia, mas também o documento que consagra a sua orientação educativa.

Com base na avaliação feita ao PE, implementado no triénio 2014/2017, e na análise do aproveitamento escolar dos alunos, registado no mesmo período de tempo, verifica-se alguma evolução nos resultados escolares dos alunos, mas continuam a persistir fragilidades apuradas tanto na avaliação interna como na avaliação externa. Ao nível dos resultados sociais mantêm-se os bons níveis de desempenho, com melhorias no comportamento dos alunos. Constatámos, também, melhorias significativas ao nível da dinâmica do Agrupamento, da formação, dos espaços e dos equipamentos, constituindo-se a Escola num dos instrumentos primordiais de coesão social e de formação. Assim, o PE para o triénio 2017/2020 *apresenta como grande objetivo, e num processo de continuidade, a melhoria do sucesso escolar e da qualidade das aprendizagens. Pretende-se, ao longo do triénio, a melhoria dos resultados escolares dos alunos e a sustentabilidade dos resultados alcançados, através, inclusive da consolidação das boas práticas letivas.*

Estamos conscientes de que a obtenção destes resultados passa por uma identificação dos alunos enquanto sujeitos da aprendizagem e da sua motivação/responsabilização, a par com o investimento

dos professores e de outros agentes educativos. Para tal, contribui também a diversificação da oferta educativa/escolar, capaz de responder às aspirações e interesses dos alunos e a uma melhor articulação com o mundo do trabalho.

Este PE / reformulação do PE do triénio anterior surge ainda integrado no âmbito do *Contrato de Autonomia* que o Agrupamento celebrou, novembro de 2013, com o Ministério da Educação (MEC), através da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, visando garantir, ao nível dos Resultados, a *Melhoria da qualidade das aprendizagens e a Melhoria dos níveis de Educação Cívica, através da Diversificação da oferta educativa; da Promoção de processos de ensino e de aprendizagem mais eficientes e eficazes; e do Reforço / Consolidação de mecanismos de liderança e de gestão*. Com vista à melhoria dos resultados escolares dos alunos, o PE integra, ainda, os princípios e objectivos do Plano de Ação Estratégica (PAE – PNPSE) em articulação com as ações do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do concelho – projecto MAIS VAL - Melhores aprendizagens, Inovação e Sucesso em Valongo.

Neste quadro, o Agrupamento assume como elemento chave de uma *Escola de Sucesso* a partilha de responsabilidades/parcerias educativas ao nível do processo de ensino e de aprendizagem, o que envolve necessariamente um trabalho de equipa incluindo os educadores, os professores, os alunos, o pessoal não docente, os pais/EE e a comunidade. Uma cooperação entre pais/EE e escola/professores repercute-se positivamente na educação/aprendizagem conducente ao sucesso escolar e na apropriação de hábitos de trabalho e sentido de responsabilidade, pelo que sem o apoio, envolvimento e comprometimento dos pais/EE, o espaço de ação dos educadores/professores encontra-se limitado. *Assim, e numa perspetiva de continuidade, ao longo do triénio 2017/2020, pretendemos também melhorar a atitude dos vários agentes educativos no sentido de desenvolverem esforços mais concertados, assentes numa cada vez maior articulação curricular, num trabalho cooperativo/colaborativo entre professores e, como não podia deixar de ser, numa avaliação formativa e reguladora do ensino e da aprendizagem dos alunos.*

A autonomia, responsabilidade e cooperação são as pedras basilares de uma Comunidade Educativa empenhada numa aprendizagem mais dinâmica e com mais sentido, que dignifique todos quantos nela vivem e trabalham, com as mais diversas funções e estatutos. Assim, é importante continuar a trabalhar para que o Agrupamento cresça e se assuma como uma *“instituição curricularmente inteligente”* (Leite, 2000) ou como refere Fullan e Hargreaves (2000) uma *“organização aprendente”*, isto é, uma Escola que tem um modelo de ensino partilhado, um projeto de futuro, um estilo de liderança aceite e uma cultura valorativa integrada, no sentido de conjugar sinergias entre a organização escolar, a sala de aula e a comunidade educativa. Por isso, o objetivo principal do trabalho a desenvolver é que as crianças e alunos que frequentam as nossas escolas e jardins de infância se sintam realizadas e motivadas para aprender, desenvolvendo todas as suas capacidades / competências, as múltiplas literacias que precisam de mobilizar para responderem às exigências dos tempos atuais e que os

professores/educadores e outros profissionais de educação se sintam gratificados pelo trabalho prestado. Nesta perspetiva, a Escola é uma estrutura de suporte educativo, cultural, social, promotora do desenvolvimento local ao reforçar as suas componentes educativas, sociais e comunitárias.

O PE encontra-se estruturado em IV Partes: A Parte I – Caracterização do Agrupamento – integra a caracterização do contexto local e do contexto escolar. A Parte II – Princípios Pedagógicos do Agrupamento – define o modelo educativo, os princípios e os valores que o orientam e a cultura organizacional e profissional do Agrupamento. A Parte III – Identificação da Problemática e Ação Estratégica - apresenta as problemáticas do Agrupamento, através de uma tabela swot, com base na qual se define a missão e a visão estratégica do Agrupamento, os objetivos e as metas educativas e, ainda, o plano de ação estratégico. Esta etapa corresponde à tomada de decisões estratégicas de intervenção relativamente ao processo de operacionalização das metas definidas e dos resultados a atingir, ou seja, um plano estruturado de ação a desenvolver, tendo em conta os fins que se pretendem atingir, os recursos disponíveis e os que podem ser mobilizados. A Parte IV – Âmbito Institucional, Administrativo-financeiro e Procedimentos de Divulgação e Avaliação do PE – apresenta o organograma do Agrupamento, seguindo-se a caracterização da relação do Agrupamento com a comunidade educativa e os eixos estruturantes da formação. Define, também, a perspetiva administrativa-financeira e os procedimentos de divulgação e avaliação do PE.

Enquanto Metodologia / Instrumento de planeamento, optamos, também, por manter a “Matriz de Enquadramento Lógico – MAPA – Método Aplicado de Planeamento e Avaliação” (Ulrich Shiefer, 2006). A opção por esta metodologia de planeamento estratégico justifica-se pelo facto de permitir uma melhor organização das prioridades de intervenção, pela definição de uma hierarquia de objetivos estratégicos, com vista a um conjunto de resultados a atingir. Esta hierarquização facilita, ainda, o acompanhamento e a avaliação da intervenção, com a definição de metas e de indicadores de medida. A operacionalização efetua-se através de planos de ação, organizados de acordo com as prioridades /objetivos estratégicos definidos.

Este PE, como documento orientador, define o caminho a seguir e os objetivos a atingir pelo Agrupamento no próximo triénio, utilizando de forma articulada e planeada os recursos existentes e as potencialidades locais. Neste sentido e pretendendo-se que a sua implementação se constitua num percurso de investigação-ação, não é um documento acabado, sendo suscetível de sofrer alterações e melhoramentos através dos Planos Anuais e Plurianuais de Atividades (PAA), propostos por todos os atores nele envolvidos.

Este documento operacionalizar-se-á através dos Planos Anuais e Plurianuais de Atividades (PAA), dos Planos de Trabalho das Turmas do Ensino Básico e Secundário (PTT) e dos Projetos Curriculares de Grupo na Educação Pré-Escolar (PCG), a elaborar anualmente, nos quais se definem as estratégias/atividades a desenvolver, com vista à prossecução dos objetivos estabelecidos, os destinatários, a calendarização e os responsáveis pela sua execução.

Caraterização do Agrupamento
Contexto Local
Contexto Escolar

Caraterização do Agrupamento

Contexto Local

Localização Geográfica

Caraterização Social e Económica

Contexto Escolar

Identificação e Caraterização das Escolas e JI do Agrupamento

Caraterização da Comunidade Escolar

Sucesso/Insucesso Escolar

Caraterização do Agrupamento

Contexto Local

Localização Geográfica da Vila de Campo



Fonte: Câmara Municipal de Valongo

A Vila de Campo dista 2 *km* da sede do concelho e 12 *km* da cidade do Porto. É delimitada a norte por Sobrado, a oeste por Valongo e a este-sul pelo Concelho de Paredes, ocupando uma superfície total de aproximadamente 14 *km*².

Campo tem mais de 1200 anos de história e foi elevada a Vila em 19 de abril de 2001.

Caraterização Social e Económica da Vila de Campo

Caraterização social

A Vila de Campo é descrita como uma área predominantemente urbana e que, de acordo com o Censos de 2011, tem uma população residente de 9.173 habitantes. O nível de escolarização dos Pais/EE das crianças e dos alunos que frequentam as escolas e os JI do Agrupamento é baixo, e uma percentagem ainda significativa tem apenas como habilitações académicas o 1º ou o 2º ciclos do ensino básico.

Gráfico nº 1 – Escolaridade dos Pais no ano letivo 2017/2018



Fonte: Agrupamento de Escolas de Campo

Campo possui três bairros de habitação social, empreendimentos camarários, que alojam uma população carenciada, alguma de etnia cigana, com repercussões sociais. Um número significativo da população apresenta dificuldades económicas devido ao desemprego ou emprego precário, como demonstra o número de alunos/crianças que beneficiam da ação social escolar (ASE).

Quadro nº 1 – Ação Social Escolar no ano letivo 2017/2018

Nível de Ensino	Total de Alunos	Escalão A	Escalão B	Escalão C	TOTAL
Pré-escolar	237	52	50	0	102
1º Ciclo	431	149	63	0	212
2º Ciclo	204	75	28	28	131
3º Ciclo	337	133	58	31	222
Secundário	179	41	34	18	93

Fonte: Agrupamento de Escolas de Campo

As profissões predominantes dos Pais/EE das crianças e dos alunos deste Agrupamento são essencialmente as do setor secundário e terciário, sobretudo nas áreas da construção civil, metalurgia, indústria têxtil e de transformação e ainda serviços. Muitas mães são empregadas domésticas ou operárias fabris. Estas profissões são exercidas maioritariamente no concelho de Valongo e nos concelhos vizinhos.

Quadro nº 2 - Categorias Sócio Profissionais dos Pais/Encarregados Educação no ano letivo 2014

Categorias Sócio Profissionais dos Pais/Encarregados Educação	%
Agricultores e pescadores independentes	0,5
Empresários da Indústria e Comércio	7,1
Quadros e Técnicos	3,6
Empregados de Comércio e Serviços	22,1
Trabalhadores de Produção	27,5
Trabalhadores Agrícolas e de Pesca	0,4
Pessoal dos Serviços Pessoais e Domésticos	8,2
Professores	0,7
Militares	0,6
Domésticas	12,1
Desempregados	11,6
Reformados	1,9
Outros	3,7

Fonte: Agrupamento de Escolas de Campo

Atividades económicas / indústria e comércio

Campo, ao longo dos tempos, conheceu três fases importantes de desenvolvimento, a da exploração do ouro (a mais antiga), da moagem e panificação e mais recentemente a da exploração da ardósia. De salientar, ainda, a indústria têxtil, os móveis, a transformação da ardósia, a metalomecânica, a construção civil e os serviços. Destas atividades, as que mais caracterizam a Vila de Campo são a manufatura do pão e o trabalho nas minas de ardósia. Predominam as microempresas, de caráter familiar e pequenas e médias empresas instaladas na Zona Industrial de Campo (ZIC).

A ZIC tem aproximadamente 300 hectares de extensão, tendo atualmente cerca de cinco dezenas de empresas instaladas, nas áreas da metalomecânica, dos materiais de construção civil, dos produtos alimentares e produtos químicos e da armazenagem e distribuição de produtos, que proporcionam cerca de dois mil postos de trabalho. A sua localização geoestratégica, no eixo dinâmico que se estende entre o Porto e Penafiel, ao longo da A4 e da A41, as acessibilidades rodoviárias, o terminal ferroviário e o demais investimento que se espera para a ZIC fazem deste lugar um pólo de desenvolvimento económico regional, nacional e ibérico de excelência.

Em torno da ZIC, num raio máximo de 40 km e 30 min de distância, encontramos diversas infraestruturas das quais se destacam o aeroporto Francisco Sá Carneiro, o Porto de Leixões, a Exponor, o Tecmaia e a própria cidade do Porto. Estas características, juntamente com as já enunciadas,

conferem à ZIC um importante papel no sector da logística do norte de Portugal apresentando-se como uma zona privilegiada para fixação das empresas exportadoras desta zona geográfica.

Campo possui ainda empresas de panificação, móveis e madeiras, extração e transformação de ardósia, serralharias de construção civil, de prestação de serviços de saúde, comércio de materiais de construção, automóveis e vestuário, restaurantes e cafés."

Equipamentos e serviços

Área do apoio à saúde

Campo possui uma extensão do Centro de Saúde de Valongo, uma Farmácia, vários consultórios médicos e o "Hospital S. Martinho", uma clínica de saúde com internamento.

Área da educação e do desporto

Na área da educação, a Vila de Campo é servida por cinco escolas básicas com jardim de infância, uma escola básica e secundária e duas IPSS, a Associação de Promoção Social do Calvário e o Centro Social e Paroquial de S. Martinho. Na proximidade da freguesia de Campo e Sobrado, existe uma Universidade (CESPU) com cursos na área da Saúde e do Desporto.

Na área do desporto, possui o Sport Clube de Campo, o Clube de Pesca e Caça, a Sociedade Columbófila de S. João de Azenha, a Sociedade Columbófila da Retorta, o Ténis de Mesa, Atletismo e o Motoclub. Existe ainda um Centro Hípico, com o qual o Agrupamento estabelece protocolo para a dinamização da modalidade de Equipação ao nível do Desporto Escolar e a Hipoterapia para os alunos com Necessidades Educativa Especiais (NEE), e o Clube de Modelismo de Valongo e Campo.

Área cultural, social e recreativa

Nesta área, é de destacar a Banda de Música de S. Martinho, o Grupo Dramático e Musical de Campo, o Rancho Regional de Campo, a Associação Recreativa Cultural da Azenha, o Grupo Dramático e Recreativo da Retorta, os Canários de Balselhas e o Centro de Dia do Centro Social e Paroquial S. Martinho. A Vila de Campo conta, também, com o dinamismo do Agrupamento de Escuteiro – Agrupamento nº 1281.

Do ponto de vista religioso, Campo possui uma Igreja Paroquial e várias capelas, com destaque para a capela de N^a S^a da Encarnação.

Área dos equipamentos desportivos e culturais

O Centro Social e Paroquial S. Martinho tem um auditório com 200 lugares e o Centro Cultural de Campo, além de um auditório com 120 lugares, possui ainda o Museu da Lousa.

Em Campo existem, ainda, dois pavilhões gimnodesportivos municipais, usados pela Escola Básica e Secundária de Campo para as aulas de Educação Física e dois campos de futebol.

Contexto Escolar

O Agrupamento de Escolas de Campo constitui-se em novembro de 1997, como Agrupamento Horizontal, e institucionalizou-se como Agrupamento Vertical no ano letivo 2003/2004. Desta forma, e como Comunidade Educativa, todos os seus agentes, professores, alunos, Pais/EE, assistentes operacionais e administrativos se interligam em função de objetivos comuns:

- Atender e respeitar a cada um e a todos, como pessoas, independentemente das funções, lugar ou posição que ocupem;
- Dialogar e trocar ideias no sentido de uma maior eficiência e eficácia na atuação e no enriquecimento mútuo;
- Participar, responsabilmente, assumindo cada um o papel que lhe cabe na operacionalização deste PE.

Identificação e Caracterização das Escolas e JI do Agrupamento

O Agrupamento é constituído por cinco Escolas Básicas (1º Ciclo com Jardim de Infância) e uma Escola Básica e Secundária:

- ❑ Escola Básica e Secundária de Campo – Escola sede do Agrupamento
- ❑ Escola Básica de Balselhas
- ❑ Escola Básica de Moirais
- ❑ Escola Básica da Retorta
- ❑ Escola Básica da Azenha
- ❑ Escola Básica do Outeiro

Das cinco Escolas Básicas com JI, três são do tipo P3, uma do tipo Plano Centenário e um Centro Escolar. A Escola Básica e Secundária, Escola sede do Agrupamento, tem a tipologia C24. Nos cinco edifícios escolares do 1º ciclo do ensino básico funcionam os cinco Jardins de Infância, instalados nos espaços pertencentes às Escolas EB1, dos quais três são adaptados, excetuando as escolas básicas de Balselhas e da Retorta, cujos JI funcionam em instalações próprias, construídas de raiz para o efeito. Todos estes edifícios, cuja propriedade e manutenção é da Câmara Municipal de Valongo, encontram-se em bom estado de conservação. Todos os edifícios estão razoavelmente equipados em termos de mobiliário, oferecendo salas de aula e de atividades educativas em número suficiente para o número de crianças e de alunos que as frequentam.

A Escola Básica e Secundária de Campo é constituída por um edifício adequado ao número de alunos que a frequentam, bem equipado e em bom estado de conservação, onde funcionam os serviços administrativos e a Direção do Agrupamento. Para uma maior visualização da caracterização dos seis edifícios escolares, apresenta-se o seguinte quadro:

Quadro nº 3 - Equipamentos escolares do Agrupamento

Edifícios/ Tipos das Escolas	Salas de Aula			Biblioteca / Centro Recursos / UIE	Prolongamento de horário	Gab. Coord./ Sala D. Turma	Secretaria	Sala Prof.	Polivalente	Refeitório	Cozinha	Arrecadação	Grupo/Turmas		Gab. Méd. / Gab.
	J. Inf	1º Ciclo	2º/3º Ciclo e Sec.										Pré- Esc.	Ensino Básico e Secundário	
EB Balselhas P3	3	8	-	1(a)	2(d)	-	-	1	1	1	1	4	2	4	-
EB Moirais Centro Esc.	3	5	-	1	2(d)	-	-	1	1(c)	1(c)	-	1	3	5	-
EB Retorta PC	3	8	-	1(a)	2(d)	-	-	1	1	1	1	1	2	4	-
EB Azenha P3	3	4	-	1(a)	2(d)	-	-	1	1	1	1	2	3	4	-
EB Outeiro P3	3	7	-	1(a) 1(b)	2(d)	-	-	1	1	1	1	3	2	4	-
EBS Campo	-	-	32	1 1(b)		1	1	1	1	1	1	-	-	32	1 / 8
TOTAL	15	32	32	6 / 2	5 / 5	1	1	6	5 / 6	5 / 6	5	11	12	53	1 / 8

Fonte: Agrupamento de Escolas de Campo.

Legenda: a) Sala adaptada b) Sala UIE c) Refeitório e Polivalente d) Prolongamento de horário para a Educação Pré-escolar (AAAF) e para o 1º ciclo (CAF)

Procurando responder às necessidades das famílias e, por isso, integrada na componente de apoio à família, funcionam polos de prolongamento de horário para as crianças de idade pré-escolar em todos os JI do Agrupamento, para a dinamização das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF). Da mesma forma, para a dinamização da Componente de Apoio à Família (CAF) do 1º ciclo, funciona, em todos os edifícios escolares, uma sala de atividades da responsabilidade da Associação de Pais (APAEC).

Caraterização da Comunidade Escolar

Os quadros que se seguem caracterizam a Comunidade Escolar no ano letivo 2017/2018.

Quadro n.º 4 - Distribuição da comunidade escolar do Agrupamento pelos diferentes estabelecimentos.

Escolas/Ciclos/Anos			Professores Educadores	Alunos	Turmas	Assistente Administ.	Assistente Operacional	Prof Apoio Educativo/EE/Out
EBS Campo	2º Ciclo	5º Ano	27	107	5	7	17 AO	
		6º Ano		97	4			
	3º Ciclo	7º Ano	54	105	4			
		8º Ano		111	5			
		9º Ano		106	5			
		CEF		15	1			
	Secundário	10º Ano	61	3				
		11º Ano	53	2				
		12º Ano	46	2				
		Prof	19	1				
TOTAL ESCOLA			81	720	32		17 AO	
EB Balselhas	Jardim de Infância		2	34	2		1 AO	
	1º Ciclo	1º Ano	1	16	1		2 AO	
		2º Ano	1	15	1			
		3º Ano	1	28	1			
		4º Ano	1	22	1			
Total 1º Ciclo		4	81	4				
TOTAL ESCOLA			6	115	6		3 AO + 5 CEI	
EB Moirais	Jardim de Infância		3	64	3		1 AO	➤ 5 Docentes na Direção ➤ 1 Mediador Socioeducativo ➤ 1 Psicólogo + 17h ➤ 6 Prof. EE distribuídos pelos 6 edifícios escolares ➤ 5 Profº de Apoio Educativo no 1º Ciclo
	1º Ciclo	1º Ano	1	26	1		2 AO	
		2º Ano	1	21	1			
		3º Ano	1	24	1			
		4º Ano	2	37	2			
Total 1º Ciclo		5	108	5				
TOTAL ESCOLA			8	172	5		3 AO + 6 CEI	
EB Retorta	Jardim de Infância		2	37	2		1 AO	
	1º Ciclo	1º Ano	1	24	1		2 AO	
		2º Ano	1	14	1			
		3º Ano	1	17	1			
		4º Ano	1	24	1			
Total 1º Ciclo		4	79	4				
TOTAL ESCOLA			6	116	6		3 AO + 5 CEI	
EB Azenha	Jardim de Infância		3	61	3		2 AO	
	1º Ciclo	1º Ano	1	24	1		2 AO	
		2º Ano	1	21	1			
		3º Ano	1	20	1			
		4º Ano	1	24	1			
Total 1º Ciclo		4	89	4				
TOTAL ESCOLA			7	150	7		4 AO + 5 CEI	
EB Outeiro	Jardim de Infância		2	41	2		1 AO	
	1º Ciclo	1º Ano	2	17	1		2 AO	
		2º Ano	1	19	1			
		3º Ano	1	21	1			
		4º Ano	1	19	1			
Total 1º Ciclo		5	76	4				
TOTAL ESCOLA			7	117	6		3 AO + 6 CEI	
Total dos Jardins de Infância			12	237	12		6 AO	
Total 1º Ciclo			22	433	20		10 AO	
Total 2º/3º Ciclo, Profissional e Secundário			81	720	32	7	17 AO	
Total do Agrupamento			115	1390	64		33 AO	

Fonte: Agrupamento de Escolas de Campo.

Discentes

O Agrupamento de Escolas de Campo, no ano letivo 2017/2018, é frequentado por um total de 1390 crianças e alunos, assim distribuídos:

Educação Pré-escolar – 237 crianças;

1.º Ciclo – 433 alunos;

2.º Ciclo – 204 alunos;

3.º Ciclo – 337 alunos;

Secundário - 179

A Educação Especial é frequentada por 44 crianças e alunos.

No sentido de se assegurar um apoio mais individualizado às crianças e alunos com Necessidades Educativas Especiais de caráter permanente, o Agrupamento dispõe de uma Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência (UAEM), que funciona, para apoio aos alunos dos 2º, 3º ciclos e ensino secundário na Escola Básica e Secundária. Esta Unidade poderá ser ampliada nas instalações da Escola Básica do Outeiro, quando necessário para apoio aos alunos do 1º ciclo. Na Escola Básica e Secundária de Campo funciona, ainda, uma sala de apoio a alunos com Necessidades Educativas Especiais de caráter permanente, nomeadamente os que têm, como adequação do processo de ensino e de aprendizagem, a medida de currículo específico individual (CEI).

Desta forma, das 44 crianças e alunos com Necessidades Educativas Especiais, 11 beneficiam de um currículo específico individual e as restantes de adequações curriculares individuais, para além de outras medidas de adequação do processo de ensino aprendizagem, elencadas no seu Programa Educativo Individual (PEI).

Na população escolar temos, ainda, um número significativo de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Para estes alunos, apesar do número reduzido de horas de apoio educativo, principalmente na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo, a escola tenta implementar, para além de processos de aprendizagem diversificados, medidas de promoção do sucesso escolar definidas no Projeto Curricular do Agrupamento, que respondam aos seus interesses, capacidades e necessidades.

Nos últimos anos letivos, o número de crianças e de alunos do Agrupamento tem-se mantido estável.

Pessoal docente

Quadro n.º 5 – Número total de docentes colocados no Agrupamento por categoria profissional, tempo de serviço e habilitações.

Ciclo	Total	Vínculo/Tempo de Serviço						Habilitações			
		QA		QZP		Contratados		Bach.	Licenc.	Mestrado	Doutoramento
		+15 Anos	-15 Anos	+15 Anos	-15 Anos	+15 Anos	-15 Anos				
J. Infância	12	7	0	5	0	0	0	1	11	2	0
1º	22	14	4	2	2	0	0	2	20	1	0
2º	27	17	0	6	0	0	4	2	25	1	0
3º/Sec.	54	33	2	7	5	0	7	0	54	3	1
Ed. Especial	6	6	0	0	0	0	0	0	6	0	0

Fonte: Agrupamento de Escolas de Campo.

Pessoal não docente

Quadro n.º 6 – Número total do pessoal não docente por categoria profissional, tempo de serviço e habilitações.

Categoria	Total	Vínculo/Tempo de Serviço				Habilitações				
		Quadro		Contratado		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Lic.
		+10 Anos	-10 Anos	+10 Anos	-10 Anos					
Assistente Operacional	33	20	1	3	9	3	0	17	13	0
Assistente Técnico	7	5	2	-	-	-	-	-	7	0

Fonte: Agrupamento de Escolas de Campo.

Exercem funções no Agrupamento 121 professores/educadores distribuídos pelos diferentes níveis de educação e de ensino, sendo na sua maioria licenciados.

Na Escola Básica e Secundária de Campo exercem funções vinte e quatro funcionários, dos quais dezassete são assistentes operacionais e sete assistentes administrativos. Nos JI, exercem funções sete assistentes operacionais para as atividades educativas e sete para as atividades de animação e apoio à família (AAAF). Nas escolas do 1º ciclo exercem funções dez assistentes operacionais. Os funcionários dos Contratos de Emprego e Inserção, em funções no 1º ciclo e JI, são vinte e oito do Programa da Câmara Municipal.

A falta de pessoal não docente é mais visível ao nível das Escolas Básicas (pré-escolar e 1º ciclo). No 1.º ciclo, esta situação agravou-se com a implementação da escola a tempo inteiro, ou seja, a dinamização das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e nos JI com a transferência da responsabilidade de gestão das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) para a Associação de Pais.

Sucesso/Insucesso Escolar

Os gráficos que se seguem pretendem dar uma visão dos resultados obtidos no último trimestre de acordo com os seguintes indicadores de medida – Avaliação Interna: taxas de repetência por ano de escolaridade e resultados por disciplina (níveis iguais e superiores a três); Avaliação Externa: resultados das provas de final de ciclo e dos exames nacionais e, ainda, as taxas de desistência escolar.

Avaliação Interna:

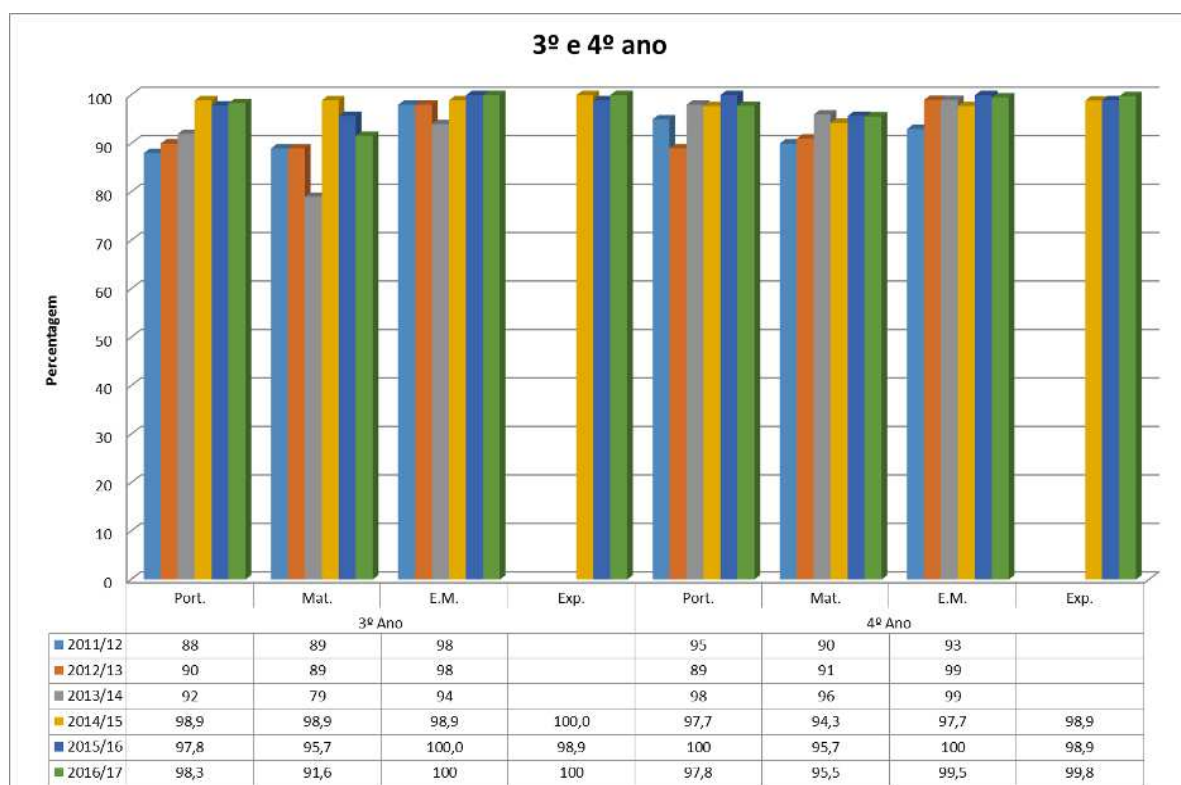
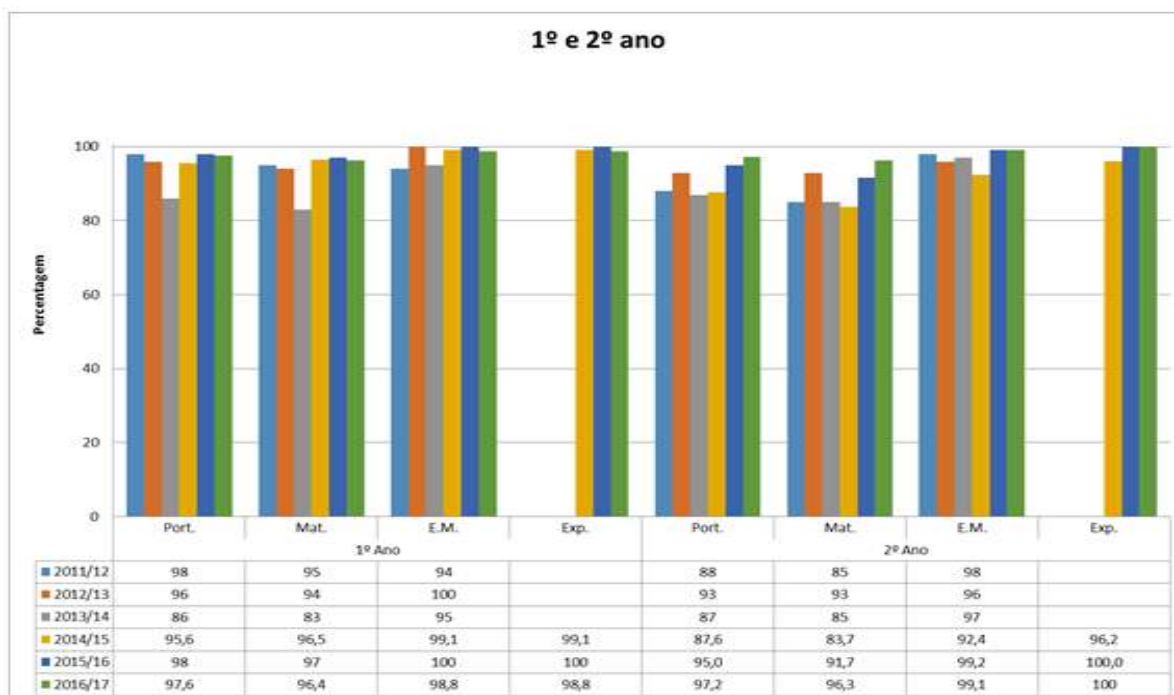
1 - Repetência por ano de escolaridade ao longo dos triénios 2011/2014 e 2014/2017

Anos	Ano Letivo 2011/2012	Ano Letivo 2012/2013	Ano Letivo 2013/2014	Ano Letivo 2014/2015	Ano Letivo 2015/2016	Ano Letivo 2016/2017
	Resultados obtidos	Resultados obtidos	Resultados obtidos	Resultados obtidos	Resultados obtidos	Resultados obtidos
2.º Ano	3,3	5,6	12,7	10,4	2,4	1,9
3.º Ano	1,7	5,2	4,2	1,1	0	0
4.º Ano	7,9	11,2	0,8	4,4	0	0
Ciclo	3,5	7,6	5,6	4,8	1,0	0,6
5.º Ano	6,7	7	0,8	1,7	1	2,2
6.º Ano	9	11,7	12,4	4,6	5,1	2,1
Ciclo	8,0	9,0	6,9	3,2	3,3	2,1
7.º Ano	8	16	20	3	10,9	8,3
8.º Ano	9,1	15,6	14,4	12,9	5,5	11,5
9.º Ano	12	13,8	14	6,4	10,8	9,6
Ciclo	9,5	15,2	15,9	7,0	10,4	9,8
10.º Ano	15,8	28,2	10,3	9,2	3,9	3,9
11.º Ano	--	22,2	3	0	7,3	10,7
12.º Ano	--	--	42,1	42,9	19,6	17
Secundário	15,8	26,4	13,8	14,2	10,2	10,6

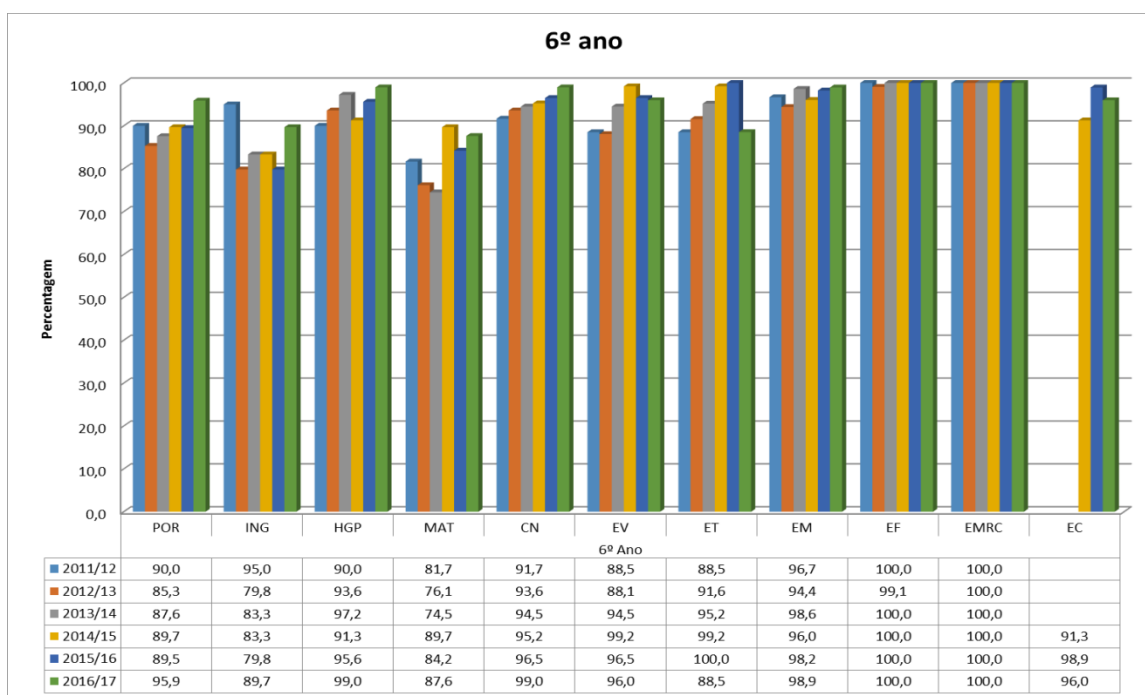
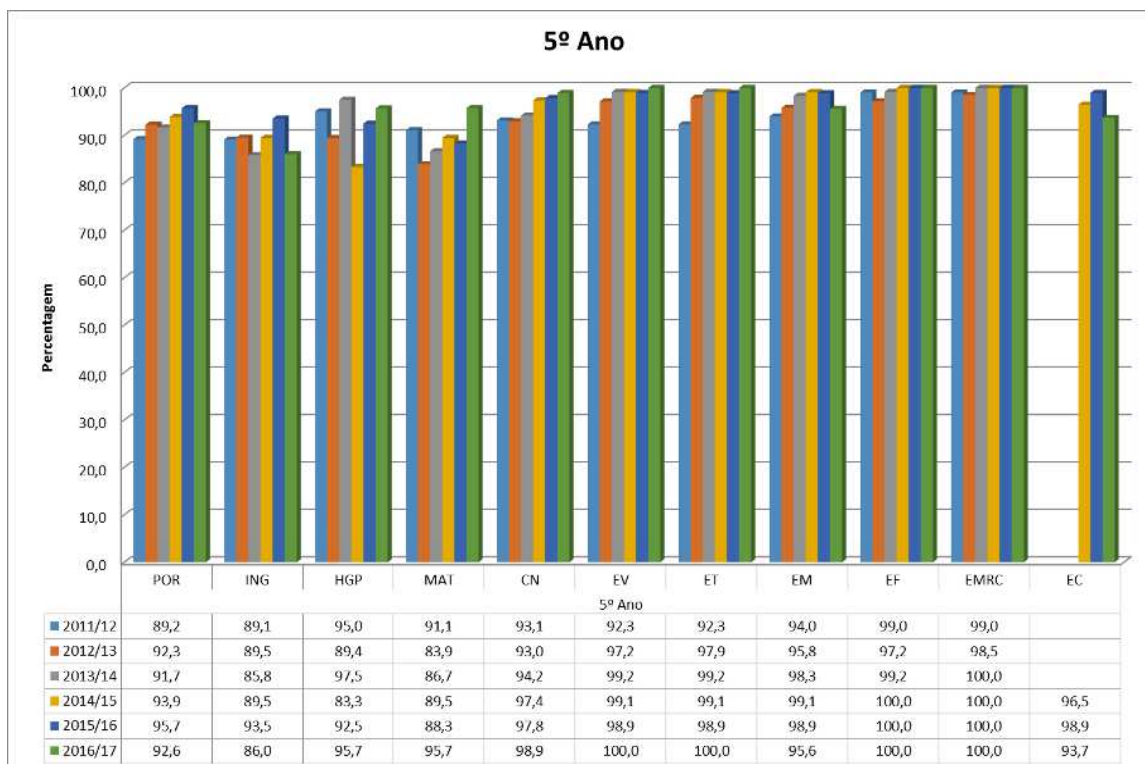
Neste indicador, o Agrupamento, numa comparação entre os dois últimos triénios, melhora as taxas de repetência em todos os anos e ciclos. Tal como nos propusemos, a taxa de repetência foi reduzida de 10% para 6%.

Em síntese, no triénio 2014/2017 reduzimos o número de alunos retidos, anualmente, de 105 para 60 alunos.

2 - Resultados por Disciplina, níveis iguais e superiores a três, ao longo dos triénios 2011/2014 e 2014/2017

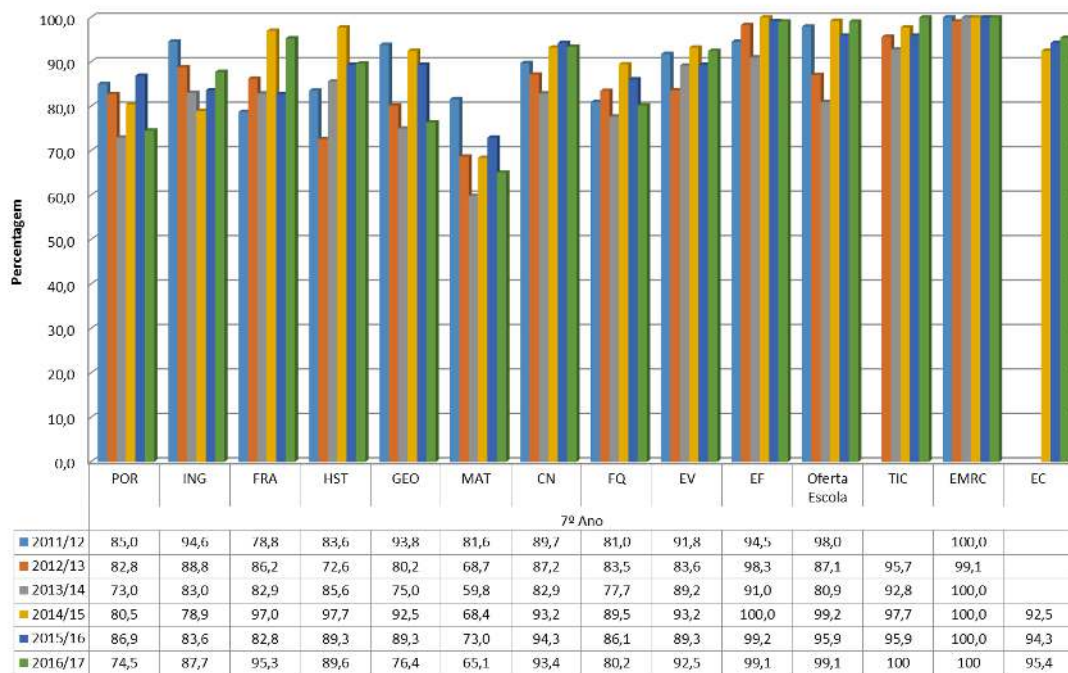


Numa análise global, no 1º ciclo os resultados apresentam uma evolução positiva e sustentada, sobretudo, ao longo do último triénio. Os valores apresentados são já tão elevados que as oscilações dos resultados não têm grande significado real em termos de número efetivo de alunos. A disciplina de Matemática é a que apresenta, no 1º ciclo, os valores mais baixos.

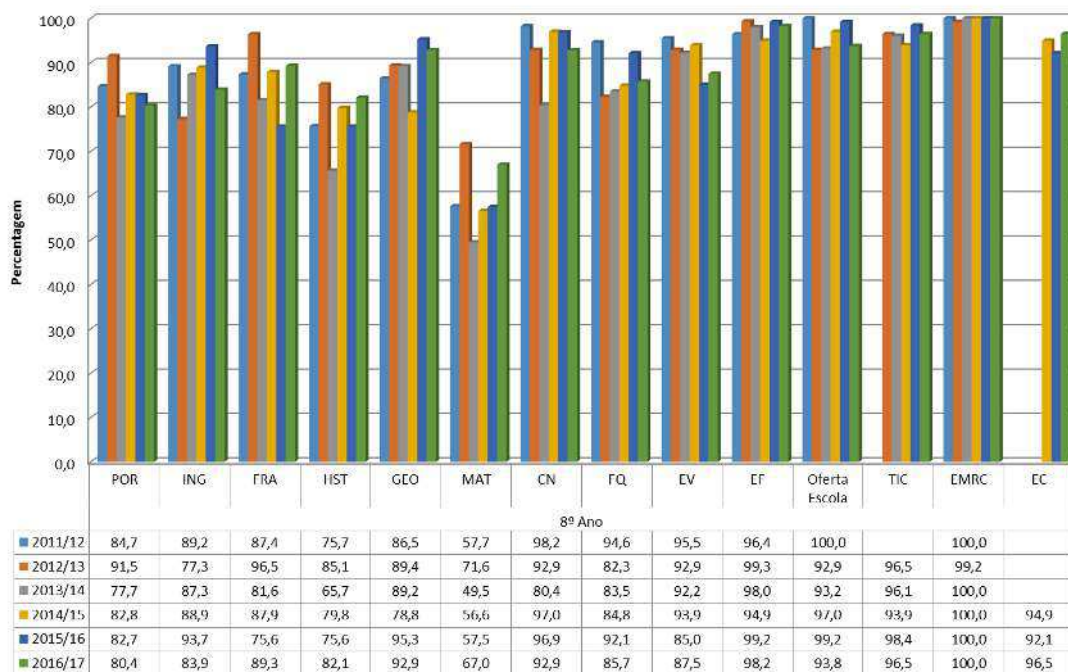


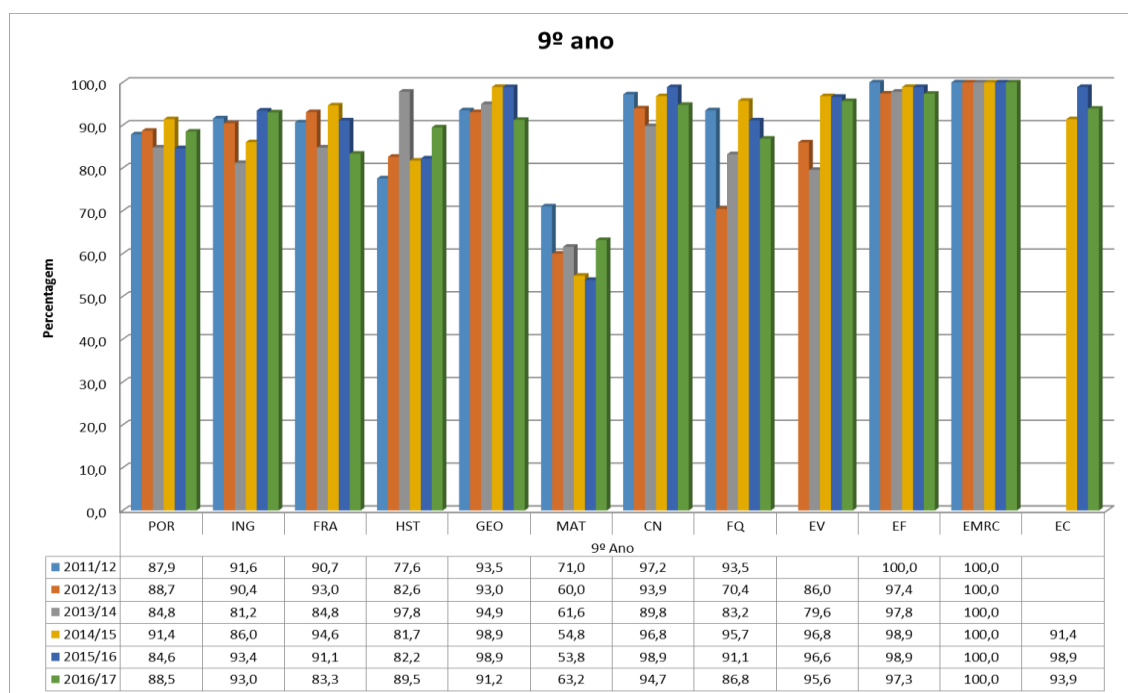
No 2º ciclo, verifica-se que os resultados escolares são globalmente positivos, ao longo dos dois triénios, e as oscilações dos mesmos também não são significativas. Verificou-se que em várias disciplinas, as metas definidas, foram superadas.

7º ano



8º ano





No 3º ciclo, constata-se que não há uma evolução positiva sustentada nos resultados das disciplinas verificando-se, na grande maioria, muitas oscilações. Constata-se que a maioria das disciplinas não acompanha as metas definidas. Neste ciclo, a disciplina de Matemática é a que apresenta resultados mais baixos, emergindo como uma disciplina a ser reforçada em todos os anos de escolaridade.

Avaliação Externa

3 - Provas de Final de Ciclo e Exames Nacionais, ao longo do triénio 2011/2014 e 2014/17

Disciplinas	Ano	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
		Agrup.	Agrup.	Agrup.	Agrup.	Agrup.	Agrup.
Português	9º	57%	47,4%	46,4%	56,4%	58,7%	53,9%
Matemática	9º	73%	41,9%	43,4%	38,8%	38,8%	49,7%
Filosofia	11º	--	12,5	7,6	10,2	8,7	8,7
Física e Química A	11º	--	6,2	5,5	7,8	10,5	10
Biologia e Geologia	11º	--	7,75	8,8	8,5	9,7	8,2
Geografia	11º				9,2	9,9	8,8
MACS	11º				11,3	11,6	7,9
Português	12º	--		10,7	9,8	10,8	8,9
Matemática A	12º	-		6,8	9,8	10,9	12,2
História A	12º				10,7	5,9	10,1

No que diz respeito aos resultados dos exames de 9º ano, o Agrupamento apresenta, ao longo do último triénio, uma diminuição da discrepância que existia em 2014 entre os resultados do Agrupamento e a média nacional. Relativamente aos resultados dos exames do ensino secundário, o Agrupamento também fica aquém da média nacional, exceto a Matemática A e Física e Química A, no 12º ano.

Indicador de medida - Taxas de Desistência Escolar ao longo do triénio 2014/2017

O Agrupamento, ao longo deste triénio, manteve a taxa de desistência escolar conseguida no ano letivo 2009/2010 que foi de 0%.

Princípios Pedagógicos do Agrupamento

Princípios Pedagógicos do Agrupamento

Modelo Educativo

Princípios e Valores

Princípios Pedagógicos do Agrupamento

Modelo Educativo

A Comunidade Educativa de Campo acredita que o papel fundamental da *Educação* consiste no desenvolvimento integral do *sujeito Aluno*. Neste sentido, desenvolver-se-ão processos facilitadores e promotores de uma articulação entre as várias áreas de conhecimento que possam contribuir ativamente para o desenvolvimento global das crianças e dos jovens. Assumimos, na organização das práticas pedagógicas e didáticas do Agrupamento, os princípios, visão, valores e áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (despacho nº 6478/2017 de 26 de julho) de forma a adequar a globalidade da ação educativa às finalidades do referido perfil de competências dos alunos, integrando as questões relacionadas com a identidade e segurança, sustentabilidade, interculturalidade, inovação e criatividade.

Assente neste princípio do desenvolvimento integral dos alunos, emerge como essencial a construção e desenvolvimento de projetos de articulação e gestão curricular entre as várias disciplinas e os diferentes níveis e ciclos de educação e de ensino, de forma a que os conteúdos e as finalidades das diversas áreas disciplinares sejam recursivamente convocados, numa ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a atualidade para o centro das aprendizagens visadas. Assim, as ações pedagógicas devem nortear-se pelo desenvolvimento de diferentes conhecimentos, capacidades e atitudes para que os alunos construam e sedimentem o seu perfil de competências com base numa cultura científica e artística de base humanista.

Estes princípios educativos centrados na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais, enquadram-se numa abordagem *Socioconstrutivista da Educação*, assumindo a aprendizagem humana como um processo de mediação com o “outro”. Esse outro, não só mediado, mas também mediador, numa simbiose onde todos ampliam as suas capacidades coletivas e singulares. Dessas relações mediadas resulta a interpretação, criação e atribuição de significados ao mundo que nos rodeia, formando a cultura (Souza, 2012). Neste sentido, consideramos as aprendizagens como centro do processo educativo, a inclusão como exigência, a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio, valorizando o Saber, numa perspetiva de cultura e ciência, saber e saber fazer. Assim, o foco da aprendizagem assenta na interação aluno-professor e aluno-aluno, sendo nestas relações que se produz o conhecimento. O papel do professor é o de mediador entre o aluno, os conhecimentos que este possui e o mundo. Segundo Vygotsky (1998), é um processo de mediação que apoia o aluno a alcançar um desenvolvimento que ele ainda não conseguiu atingir sozinho, processo esse efetuado no plano da “Zona de Desenvolvimento Proximal” (ZDP).

Nesta sequência, o professor assume um papel de “copiloto” de alguém que estimula, apoia e organiza, ou seja, medeia a relação dos alunos com o saber (Cosme & Trindade, 2003). Neste contexto, permite-se que os sujeitos se desenvolvam globalmente na sua relação com o mundo que os rodeia, no qual o professor se constitui como andaime no processo de aprendizagem (Marinho, 2012).

As práticas pedagógicas e o processo de avaliação das aprendizagens, assentes nesta perspetiva *socioconstrutivista*, promovem no aluno uma orientação para o que este deverá fazer para aprender, cujo processo tem origem em três etapas: onde estão os alunos na sua aprendizagem?; para onde vão?; quais os passos necessários para chegar lá?. Partindo de uma reflexão cuidada sobre as dificuldades dos alunos e através da ação de feedback no plano da ZDP, dever-se-á reativar processos de mediação de ensino e de aprendizagem, desenvolvendo formas de intervenção pedagógica que apoiam a satisfação da intenção/ação, ou seja a aprendizagem e o sucesso de todos.

Em síntese:

	Processo Ensino-aprendizagem	Avaliação da aprendizagem
Caraterísticas	<ul style="list-style-type: none"> • Processos de articulação entre as várias áreas de conhecimento/níveis de escolaridade (projetos de articulação e gestão curricular com suporte na definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos adequados ao sujeito-aluno e ao seu meio local); • Processo de mediação no plano da Zona de Desenvolvimento Proximal; • Contextualização do conhecimento prévio para a produção de novos conhecimentos; • Interação entre o aluno-professor e aluno-aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação integrada no processo ensino-aprendizagem; • Avaliação para a aprendizagem; • Recurso a uma variedade de estratégias técnicas e instrumentos; • Feedback como processo indispensável para a melhoria da aprendizagem; • Aprendizagem através da tentativa e do erro; • Participação ativa dos alunos; • Avaliação formativa.
O professor assume o papel de mediador ativo em todo o processo de ensino e de aprendizagem		

Integrada nesta abordagem *socioconstrutivista* de Educação, o Agrupamento assume um modelo de Escola - *Comunidade Educativa* que se vê a si própria como um espaço educativo que encontra formas de articular esforços com as potencialidades do meio em que se insere, no sentido de dar respostas concertadas aos problemas identificados e garantir a estabilidade e igualdade de oportunidades de acesso e de sucesso para todos, aceitando a diversidade de percursos. Perante a diversidade e as dificuldades, o Agrupamento desenvolve inovações educativas e curriculares capazes de oferecer a cada criança/aluno um currículo e condições de aprendizagem adequadas aos seus interesses e necessidades / Percursos escolares diferenciados e/ou alternativos. Uma Escola - *Comunidade Educativa* que aposta num modelo de *Professor/Educador reflexivo e crítico* que, com os seus pares e num trabalho de equipa, cria oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, momentos de reflexão partilhada e comprometida no sentido de questionar as suas práticas e, em conjunto, procurar respostas para os desafios diários.

Princípios e Valores

O Agrupamento define e assume, como **Princípios Pedagógicos Orientadores**, os referenciais da atividade docente de todos os níveis de educação e de ensino (Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de agosto), nomeadamente as **IV dimensões do Perfil Geral de Desempenho Profissional**:

- ❑ Dimensão profissional, social e ética;
- ❑ Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem;
- ❑ Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade;
- ❑ Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida.

Estes princípios orientadores da ação pedagógica assentam nos Valores expressos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (despacho nº 6478/2017 de 26 de julho):

- ***“Responsabilidade e integridade*** - Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- ***Excelência e exigência*** - Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- ***Curiosidade, reflexão e inovação*** – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- ***Cidadania e participação*** – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- ***Liberdade*** – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.”

Os valores são, assim, entendidos como os elementos e as características éticas, expressos através da forma como todos os agentes educativos do Agrupamento (docentes, discentes e encarregados de educação) devem atuar e justificar o seu modo de estar e agir. Trata-se da relação construída entre a realidade, a personalidade e os fatores de contexto, relação essa que se exprime através de atitudes, condutas e comportamentos.

Ao aceitarmos estes princípios e valores e não negligenciando que a Escola sozinha não pode vencer todas as dificuldades inerentes às condições individuais e sociais, ela assume o compromisso efetivo de construir e desenvolver condições reais e objetivas que possam enfrentar esses

constrangimentos. Queremos com isto reforçar que a “Escola (professores, alunos, pais/encarregados de educação), no seu coletivo, não deverá assumir um papel descrente face às dificuldades manifestadas pelos alunos encerrando-se numa espécie de egocentrismo” (Marinho, 2014: 44-45). Assim, será importante que a Escola, de forma sistemática, analise os seus procedimentos e perante as consequências não desejadas, não se demita nas componentes que são da sua responsabilidade.

Desta forma, e apoiando-nos em Perrenoud (2000), **consideramos importante que se assumam uma série de lutos por representações e práticas**, no sentido de se criar e desenvolver condições efetivas de *diferenciação pedagógica*, que possam responder à Missão do sucesso de tod@s e para tod@s, tais como:

- *O luto do fatalismo do fracasso* – consciencializar-se que o insucesso escolar não é um fatalismo;
- *O luto da rejeição do bode expiatório* – reconhecer as suas próprias responsabilidades no insucesso dos alunos questionando-se sobre as suas práticas, antes de atribuir culpas a outrem;
- *O luto da liberdade na relação pedagógica* – aceitar o desafio constante de trabalhar com os alunos mais desfavorecidos de forma mais intensiva, mais metódica e mais individualizada;
- *O luto das rotinas repousantes* – ultrapassar a construção de rotinas, procurando constantemente reformular as suas práticas no sentido de dar resposta às dificuldades reveladas pelos alunos;
- *O luto das certezas didáticas* – questionar as opções didáticas que são geralmente desenvolvidas e que funcionam com os alunos sem dificuldades, pois, para os alunos com mais dificuldades, os processos didáticos poderão ter que ser reconstruídos em função de cada caso particular;
- *O luto do esplêndido isolamento* – abandonar formas de trabalho mais isolado e optar pelo trabalho em equipas (*ibidem*, p. 140)

Desta forma, espera-se que os obstáculos que possam emergir na **ação pedagógica**, inerentes às exigências dos atuais tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas, sejam metamorfoseados em desafios e assim se possam reconfigurar possibilidades de desenvolvimento de práticas contextualizadas, comprometidas com uma ação decorrente de uma intenção efetiva de *diferenciação pedagógica*, promotora de sucesso para todos.

Identificação da Problemática

Estratégia de Ação

Identificação da Problemática

Identificação e Fundamentação da Problemática

Diagnóstico Estratégico

Ação Estratégica

Missão do Agrupamento

Visão Estratégica

Objetivos Estratégicos

Metas Educativas

Procedimentos / Instrumentos de Monitorização

Plano de Ação

Identificação da Problemática

Identificação e Fundamentação da Problemática

A avaliação do PE do triénio 2014/2017 foi efetuada através da análise documental aos relatórios periódicos de avaliação dos Planos Anuais e Plurianuais de Atividades e da análise dos dados obtidos através dos inquéritos de opinião passados à comunidade educativa (professores/educadores, alunos, pais e encarregados de educação, assistentes operacionais, assistentes administrativos, autarquia, empresas e instituições locais). Enquanto metodologia, no tratamento dos dados recolhidos, a opção foi a análise de conteúdo dos dados qualitativos, sendo os resultados cruzados com os da análise estatística efetuada aos inquéritos e aos resultados escolares.

Esta análise permitiu-nos caracterizar a situação atual do Agrupamento e da comunidade local e perspetivar a realidade futura das escolas e jardins de infância do Agrupamento e adequar as estratégias de intervenção às potencialidades e fragilidades identificadas.

Neste sentido, a problemática da comunidade educativa do Agrupamento mantém-se ao nível das dificuldades de aprendizagem, visível ainda nos resultados escolares dos alunos, principalmente na avaliação externa, consequência de alguns contextos familiares mais desfavorecidos e de uma convergência de outros problemas ligados ao meio e ao contexto escolar.

Diagnóstico Estratégico

A identificação das problemáticas e potencialidades da localidade de Campo, num cruzamento com as detetadas nas escolas/Agrupamento, alicerçou na análise SWOT que a seguir apresentamos, no âmbito da qual foi possível analisar os pontos fortes/forças e os pontos fracos/fragilidades, bem como as oportunidades / potencialidades e as ameaças / constrangimentos, elementos de uma importância decisiva na definição de uma estratégia de ação que se pretende eficaz e direcionada para os problemas a resolver.

É a consciência desta problemática, conjugada com as potencialidades que o Agrupamento e a Comunidade local oferecem, que nos permite perspetivar o trabalho de uma forma mais concertada e sustentada.

Tabela SWOT – Potencialidades e Constrangimentos da Comunidade Educativa do Agrupamento

		Potencialidades	Constrangimentos
Fatores da Organização Escolar	Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> • O sucesso educativo como preocupação de todos; • A inexistência de abandono escolar; • A diminuição expressiva de ocorrências disciplinares; • Os objetivos estratégicos bem definidos; • A mobilização dos docentes por parte da Direção; • A disponibilidade da Direção em relação a todos os elementos da comunidade educativa; • A organização do trabalho/plano facilitador para a consecução dos objetivos estratégicos; • A partilha entre pares de estratégias para a melhoria dos resultados; • A qualidade da relação pedagógica reconhecida pelos alunos; • A articulação curricular entre a ed^a pré-escolar e o 1º ciclo; • O reconhecimento dos coordenadores/lideranças intermédias como fundamentais para o sucesso da organização; • A formação como uma prática regular e sistemática em contexto de trabalho; • A qualidade do serviço prestado nas Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF – Pré-escolar) e na componente de apoio à família (CAF - 1º ciclo); • O bom relacionamento dos Pais/EE com a escola; • O respeito e a confiança da Comunidade, em relação à Escola / Agrupamento; • As parcerias estabelecidas pelo Agrupamento ao nível das instituições locais, instituições de ensino superior e associações culturais e recreativas; • A capacidade e proatividade do Agrupamento, a nível interno e externo, no desenvolvimento de iniciativas e projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os resultados escolares dos alunos aquém dos objetivos; • As estratégias de ensino e a diferenciação pedagógica a carecer de melhoria; • As fragilidades na articulação curricular entre os ciclos do ensino básico; • As fragilidades ao nível das competências de gestão de equipas de trabalho, por parte das lideranças intermédias; • A necessidade de garantir uma participação mais ativa nos processos de autoavaliação, nomeadamente das lideranças intermédias e dos docentes; • A necessidade de garantir uma efetiva monitorização ao nível dos apoios educativos, coordenação pedagógica e formação profissional; • Os apoios educativos escassos na Educação Pré-escolar; • A pouca exigência de alguns pais/EE no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, principalmente ao nível da qualidade do seu desempenho e dos resultados escolares obtidos; • As baixas expectativas de um grupo, ainda considerável, de alunos e de pais/EE face à escola e ao futuro académico e profissional dos seus educandos.
Fatores Externos à Organização Escolar	Oportunidades	<p style="text-align: center;"><u>Meio</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Centralidade geográfica da localidade de Campo, facilitadora de intercâmbios e crescimento populacional; • Boas condições de acessibilidade; • Existência da zona industrial (ZIC), facilitadora de estágios, conhecimento mútuo e possibilidades de emprego; • Recursos naturais, históricos e paisagísticos da freguesia; • Recetividade e cooperação das empresas locais e das associações recreativas e culturais com o Agrupamento, o que permite a partilha de recursos humanos, materiais e físicos. 	<p style="text-align: center;"><u>Meio</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Meio social e económico carenciado; • Contextos familiares desfavorecidos; • Elevada taxa de desemprego; • Reduzido nível de escolaridade e de literacia da população; • Pouco investimento, por parte da autarquia, na aquisição e manutenção do equipamento (recursos tecnológicos, mobiliário, eletrodomésticos, livros,...) nas escolas, ao nível dos transportes e na dinamização dos espaços culturais do concelho. <p style="text-align: center;"><u>Administração central (MEC)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Instabilidade do grupo de docente ao longo do desenvolvimento do PE; • Redução de recursos humanos.
	Ameaças		

Missão do Agrupamento

De acordo com os Decretos-Lei 75/2008 e 137/2012, às escolas “está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País”. Desta forma, “o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória aponta para uma educação escolar em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista. Para tal, mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável, fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável” (*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - despacho nº 6478/2017 de 26 de julho*).

Neste enquadramento, o objetivo primeiro da *Escola* é propiciar a aprendizagem dos alunos / um conhecimento sólido e robusto, constituindo-se, como requisitos básicos do cumprimento desta função social, o acesso, a permanência e o *Sucesso de Todos*, independente do percurso escolar que cada um possa realizar em função dos seus objetivos. É assente neste pressuposto que o Agrupamento, no alargamento da escolaridade obrigatória para doze anos, assume como sua **Missão**:

- **Construir o Sucesso com Tod@s e para Tod@s** – criar e apoiar condições que garantam o apoio diferenciado, a cada uma das crianças e dos jovens, apoio este imprescindível para uma cultura de sucesso em que todos os alunos possam aprender.

Visão Estratégica

Tendo por base o diagnóstico estratégico e a Missão anteriormente aclarada, o Agrupamento define como **Visão Estratégica**:

- Consolidação da identidade do Agrupamento como instituição educativa pública de referência, no concelho de Valongo.

Objetivos Estratégicos

Nesta sequência, o Agrupamento define como **Propósito da sua Ação** “*Potenciar o desempenho académico dos alunos, com base na melhoria da qualidade das aprendizagens, num contexto de rigor e exigência*”, através dos seguintes **Objetivos Estratégicos**:

- Melhorar o sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens;
- Garantir a qualidade nos processos formativos;
- Consolidar mecanismos de liderança e de gestão.

A operacionalização destes objetivos estratégicos, *numa perspetiva de melhoria dos resultados escolares e sustentabilidade dos já alcançados (alunos), de adequação e/ou consolidação das práticas letivas às finalidades do perfil de competências dos alunos (docentes) e de um maior reforço e rentabilização do trabalho colaborativo (trabalho entre pares)*, visa desenvolver e implementar soluções adaptadas à comunidade em que o Agrupamento se insere de forma a responder aos objetivos elencados, pretendendo, desta forma, **obter os seguintes Resultados / Metas Educativas:**

- Melhorar a qualidade das aprendizagens;
- Melhorar os níveis de Educação Cívica;
- Manter / Ampliar na comunidade educativa um ambiente favorável ao sucesso escolar e educativo e ao desenvolvimento de competências cívicas, de cidadania e empregabilidade.

Metas Educativas

“Aquilo que não é medido não pode ser acompanhado e, por conseguinte, não pode ser melhorado.”
W.E.Deming

As metas que a seguir se apresentam constituem o propósito relativamente aos resultados escolares dos alunos do Agrupamento, visando orientar a ação educativa na sala de aula / atividades e efetuar uma monitorização regular aos processos e aos resultados das aprendizagens dos alunos no sentido do desenvolvimento de uma cultura de avaliação contínua, de adequação dos processos de ensino e de aprendizagem e de mobilização de esforços e recursos para a sua consecução.

Neste sentido, o Agrupamento, como ação estratégica, pretende direcionar as atividades da escola para o reforço da aprendizagem em diferentes contextos de trabalho pedagógico, proporcionando, desta forma, um acompanhamento diferenciado a todos os alunos através de medidas de promoção do sucesso educativo, como constam no PCA e no Plano de Ação Estratégica (PAE) - PNPSE, acompanhamento ao nível da mediação socioeducativa e psicológica.

Educação Pré-Escolar

Integradas neste propósito da Promoção do Sucesso Educativo dos alunos do Agrupamento, as metas educativas relacionadas com a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos níveis de educação cívica dos alunos, a operacionalizar no ensino básico e secundário, estendem-se à educação de infância, já que a promoção do sucesso educativo, pessoal e social se inicia na educação pré-escolar que, sendo a 1ª etapa da educação básica, se situa no *entre* a família e a escolaridade obrigatória.

A Lei – Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei nº 5/97), enquanto quadro legislativo, clarifica as três funções da Educação de Infância – educativa, social e preventiva. E é a este nível, e como contributo determinante na promoção da igualdade de oportunidades de acesso e de sucesso para todas as crianças, que se definem as Metas Específicas que se pretendem atingir neste nível de educação, nomeadamente:

1. Na sua função educativa, atingir o nível de desenvolvimento em todas as crianças, de acordo com os Perfis de Aprendizagem traçados para as respectivas faixas etárias / Desenho Curricular do Agrupamento;
2. Na sua função social, manter o grau de satisfação das crianças e dos pais/EE nas atividades de animação e apoio à família (AAAF), através de actividades de fruição, diferenciadas da componente letiva, dando resposta às necessidades dos horários das Famílias;
3. Na sua função preventiva, identificar, precocemente, as crianças que apresentem maiores dificuldades e/ou *handicaps* socioculturais, no sentido de as ajudar a disporem das mesmas oportunidades de sucesso na etapa seguinte / escolaridade obrigatória através de um trabalho complementar e compensatório;
4. Estabelecer relações recíprocas com as famílias/comunidade, trabalhando com elas a importância da frequência do JI no desenvolvimento das crianças, traduzida na assiduidade e pontualidade e no gosto pela Escola;
5. Assegurar, através do cumprimento das OCEPE – 2016 / Desenho Curricular da Educação Pré-Escolar do Agrupamento, uma visão de criança e de educação que promova a continuidade educativa, fundada em intencionalidades pedagógicas, princípios e valores, como condição para transições seguras e significativas para a escolaridade obrigatória.

Ensino Básico

No Ensino Básico, o desafio do Agrupamento, para o próximo triénio, centra-se na Promoção do Sucesso Educativo de todos os alunos. Assim, as metas propostas para a avaliação, com base nos resultados do último triénio, devem articular os vários indicadores de medida definidos. Ou seja, a melhoria efetiva dos resultados escolares dos alunos nas várias disciplinas, enquanto níveis de sucesso (níveis iguais e superiores a três), deve corresponder, também, à redução da taxa de repetência em cada ano de escolaridade.

Ensino Secundário e Ensino Profissional

Neste nível de ensino, a aposta do Agrupamento, é proporcionar aos alunos a oportunidade de prosseguirem estudos superiores e ou obterem uma qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho. As ofertas disponibilizadas são diversificadas adaptadas a percursos diferentes de educação. As disciplinas de opção foram selecionadas de acordo com o interesse dos alunos. Ao nível do ensino profissional a oferta disponibilizada foi escolhida tendo em conta a empregabilidade futura dos alunos e também após auscultação dos parceiros do Agrupamento. As metas para o ensino profissional foram definidas em função dos alunos certificados no final do curso (3 anos).

Outras ofertas formativas

Como medida de promoção do sucesso escolar e no âmbito da sua autonomia pedagógica e organizativa, o Agrupamento, anualmente, reorienta os alunos que revelem insucesso escolar repetido ou problemas de integração, após uma avaliação da situação, pelos Serviços de Psicologia e concordância dos Encarregados de Educação, integrando-os em percursos que lhes permitam continuar a estudar, no sentido de uma certificação escolar e, simultaneamente, uma certificação profissional. Com esta estratégia e com o acompanhamento, pelos técnicos, o Agrupamento aposta no sucesso destes alunos. As metas definidas referem-se à taxa de conclusão do curso (2 anos).

Desta forma, e com base nos indicadores - repetência, sucesso nas disciplinas, exames, abandono, educação e participação e ligação à comunidade educativa - o Agrupamento pretende, numa ótica faseada no tempo de duração deste PE, atingir as seguintes Metas Educativas:

1. Sucesso Educativo - Melhorar a qualidade das aprendizagens

1.1. Indicador de Medida –Taxa de Repetência

		Valor de Partida	Valor de Chegada - Meta
Ano/Ciclo		Ponderação dos Triénios 2011/20114 e 2014/2017	Ano - 2019/20
2º		5,8%	2%
3º		1,7%	1%
4º		3,5%	1%
1º Ciclo		3,5%	1%
5º		2,9%	2%
6º		6,8%	4%
2º Ciclo		4,9%	3%
7º		10,3%	9%
8º		11,2%	9%
9º		10,7%	9%
3º Ciclo		10,9%	9%
10º		10,6%	6%
11º		8,6%	7%
12º		32,7%	15%
Secundário	CC-H	14,5%	9%
	Profissional	-	10%*

Outras Ofertas de Educação e Formação	Valor de chegada – Meta*
CEF – Empregado/a de restaurante e bar –Tipo II	5%*

*Meta definida em função dos alunos certificados no final do curso.

1.2. Indicador de Medida – Sucesso Escolar nas Disciplinas

1.2.1. Ensino Básico - Níveis iguais e superiores a três

1º CICLO										
DISCIPLINAS	Valor de Partida – Ponderação dois últimos triénios				Valor de Chegada – Meta – Ano 2019/2020					
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano		
Português	96%	92%	95%	97%	96%	92%	96%	96%		
Matemática	94%	89%	92%	94%	95%	90%	93%	93%		
Estudo do Meio	98%	97%	98%	98%	98%	98%	98%	98%		
2º e 3º CICLOS										
DISCIPLINAS	Valor de Partida - Triénio - Ponderação dois últimos triénios					Valor de Chegada – Meta – Ano - 2019/2020				
	5º	6º	7º	8º	9º	5º	6º	7º	8º	9º
Português	93%	90%	81%	83%	88%	94%	90%	83%	85%	88%
Matemática	90%	83%	69%	60%	60%	90%	85%	75%	75%	75%
Inglês	89%	85%	86%	87%	90%	90%	87%	88%	89%	90%
Francês			88%	86%	90%			90%	88%	92%
História e Geog.	92%	95%				93%	95%			
História			88%	78%	85%			88%	82%	87%
Geografia			85%	89%	95%			87%	91%	95%
Ciências Naturais	96%	95%	91%	94%	96%	96%	96%	93%	95%	96%
Físico-Química			83%	87%	88%			85%	89%	90%
EV	98%	95%	90%	91%	91%	98%	96%	92%	92%	92%
ET	98%	94%				98%	96%			
Educação Musical	97%	97%				98%	98%			
Empreendedorism			94%	96%				95%	96%	
Educação Física	99%	100%	98%	98%	98%	99%	99%	98%	98%	98%
TIC			96%	96%				96%	96%	
EMRC	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

1.2.2 Ensino Secundário - Média das classificações das disciplinas

Secundário – Resultados obtidos										Valor de chegada Ano 2019/2020		
Disciplinas	10.º ano			11.º ano			12.º ano			Anos		
	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	10.º	11.º	12.º
Português	12,7	13,1	12,8	14,1	12,9	13,2	14	14,6	14,1	13	14	15
Inglês	14,7	13,6	14,9	14,2	15	15,9	-	-	-	15	16	-
Filosofia	14	12,5	12	15,8	13,2	12	-	-	-	14	14	-
Educação Física	15	15,9	16,3	16,6	15,6	16,6	17,3	17,5	16,2	17	17	17
Biologia e Geologia	14	13,4	14,1	15	14,5	13,9	-	-	-	14	14	-
Física e Química A	11,7	12,1	13,5	13,4	13	12,9	-	-	-	13	14	-
Matemática A	12,6	11,8	12,6	13,4	12,5	12	11,4	13,9	13,4	13	13	13
MACS	11,3	11,1	11,3	11,7	12,1	11	-	-	-	12	12	-
Geografia	12,5	12,2	12,2	13,4	13,7	12,6	-	-	-	13	14	-
História A	12,1	11,7	10,5	12,8	13,1	13	-	14,3	14,5	13	13	15

1.3 Indicador de Medida – Classificação dos alunos nos exames

Disciplinas	Ano	Resultados obtidos*						Valor de chegada Triénio 2017/2020
		2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	
Português	9º	57%	47,4%	46,4%	56,4%	58,7%	53,9%	Atingir, nas classificações de exame, em cada disciplina, uma média em linha com a média nacional
Matemática	9º	73%	41,9%	43,4%	38,8%	38,8%	49,7%	
Filosofia	11º	--	12,5	7,6	10,2	8,7	8,7	
Física e Química A	11º	--	6,2	5,5	7,8	10,5	10	
Biologia e Geologia	11º	--	7,75	8,8	8,5	9,7	8,2	
Geografia	11º				9,2	9,9	8,8	
MACS	11º				11,3	11,6	7,9	
Português	12º	--		10,7	9,8	10,8	8,9	
Matemática A	12º	-		6,8	9,8	10,9	12,2	
História A	12º				10,7	5,9	10,1	

*Os resultados do 9.º ano estão expressos numa escala de 0 a 100% e os exames numa escala de 0 a 20 valores.

2. Abandono precoce de educação e formação

2.1. Indicador de Medida – Taxas de abandono precoce de educação e formação

O Agrupamento encontra-se consciente do atual panorama socioeducativo, que remete para o abandono escolar dos jovens antes de completarem a sua escolaridade básica, ainda que atinjam a maior idade. O Agrupamento já não se debate com o panorama de absentismo e abandono escolar, após vários anos de estratégias concertadas nesse sentido e patentes no PE do triénio transato. No entanto, o atual cenário efetiva-se como preocupação, uma vez que, consonante com os valores e princípios deste projeto, importa qualificar os jovens nas demais dimensões do processo de qualificação, ao invés de apenas os reter no sistema de educação e formação.

O GAAF do Agrupamento, em esforço parceiro com a rede socioeducativa que já foi sendo criada desde a génese do gabinete, continuará a sua intervenção com/para os jovens com dificuldades de apropriação e valorização escolar para evitar a saída precoce da escolaridade e consequente adensamento da sua vulnerabilidade, pobreza e exclusão social.

Para o triénio 2017/2020, o Agrupamento define a taxa de abandono precoce de educação e formação em **1%**.

3. Cidadania e Participação

3.1. Indicador de Medida – Avaliação dos alunos – Bom / Muito Bom – 4 / 5

Ano	Anos letivos – Resultados obtidos			Valor de chegada Triênio 2017/2020
	2014/2015	2015/2016	2016/2017	
1º Ciclo	82%	82,1%	85,9%	85%
2º Ciclo	49%	62,5%	56,9%	60%
3º Ciclo	48%	51,2%	45,5%	55%

4. Manter / Ampliar na comunidade educativa um ambiente favorável ao sucesso escolar e educativo e ao desenvolvimento de competências cívicas, de cidadania e de empregabilidade

4.1. Indicadores de Medida:

- 90% dos Pais/EE participam nas reuniões e atividades e contactam o Profº / Edº / DT;
- 90% dos Pais/EE têm uma opinião favorável da importância da escola;
- 5 protocolos estabelecidos no triênio com empresas, organizações e associações locais;
- 90% dos parceiros consultados estão satisfeitos com a parceria.

Procedimentos / Instrumentos de Monitorização

No sentido da monitorização dos objetivos estratégicos - “Melhorar o sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens”; “Garantir a qualidade nos processos formativos”; “Consolidar mecanismos de liderança e de gestão” – anualmente no PAA, serão elaborados instrumentos para a aferição dos resultados obtidos.

Plano de Ação

Plano de Ação do Projeto Educativo

Objetivos estratégicos:

1. Melhorar o sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens
2. Garantir a qualidade nos processos formativos
3. Consolidar mecanismos de liderança e de gestão

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ação			Objetivos das Ações	Indicadores de medida	Metas Educativas
		Designação	Sumário	Público alvo			
1. Melhorar o sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens	1.1 Melhorar a qualidade das aprendizagens	Apoiar e Diferenciar / Garantir uma Educação Inclusiva	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Coadjuvações pedagógicas a Português e Matemática; ➤ Manutenção dos Apoios às várias disciplinas; ➤ Departamentos Curriculares e Grupos de Ano / Disciplinares / Equipas Educativas – desenvolver mecanismos e estratégias de Diferenciação Pedagógica e Flexibilidade Curricular; Operacionalizar a Medida - “Refletir para Melhorar”. ➤ Departamentos Curriculares e Grupos de Ano / Disciplinares / Equipas Educativas – Operacionalizar as Medidas do DL n.º 55/2018 e o Referencial da BE transversal a todas as disciplinas; 	<p>Coadjuvações – Alunos do 4.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade</p> <p>Apoio ao Estudo – Ensino Básico Apoio Educativos – Alunos do 1.º, 2.º, 3.º ciclos e Secundário</p> <p>Todos os docentes</p> <p>Todas as crianças e alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover condições pedagógicas de exceção de qualidade favoráveis ao sucesso escolar • Desenvolver estratégias de diferenciação pedagógica e flexibilização curricular que apontem respostas às dificuldades de aprendizagem dos alunos • Melhorar os resultados académicos na avaliação interna e externa 	Resultados escolares – avaliação interna e externa	Metas definidas nas págs. 32, 33 e 34
			Resultados escolares dos alunos submetidos a um Plano de Apoio Pedagógico Individual				
			Resultados escolares dos alunos com Apoio Educativo				
			Número de Alunos de Mérito e Excelência				
			Resultados dos alunos nos concursos e projetos				

		<p>➤ Plano de Ação Estratégica do Agrupamento (PAE):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Medida 1 - “Caminho para o sucesso”; - Medida 2 - “Aprender com Sucesso”; - Medida 3 - “Manter o Caminho de Sucesso”; - Medida 4 - “O Sucesso é para Tod@s”; <p>➤ Operacionalizar as medidas do DL nº 55/2018 definidas nos PAA e dos Planos de Planeamento Curricular das Equipas Educativas nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Articulação de conteúdos curriculares e/ou combinação parcial e do trabalho interdisciplinar; - Funcionamento de disciplinas de modo semestral; - Alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo; - Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas ou outra organização; - Integração de projetos desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal, de forma rotativa ou outra adequada - Apoios Educativos nos Centros de Apoio à Aprendizagem e outras modalidades; 	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos do 1º ano - Alunos do 1º ciclo - Alunos do 2º ciclo (5º e 6º anos) - Alunos do 7º ano - Alunos do ensino básico e do ensino secundário 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar os níveis de proficiência de leitura, escrita e raciocínio lógico matemático; Superar atempadamente as dificuldades de aprendizagem. • Reduzir o nível de insuficientes na avaliação das disciplinas de Português e Matemática, ao longo dos 4 anos de escolaridade; Melhorar os níveis de bom e muito bom na transição de ciclo. • Aproximar os resultados escolares do 2º ciclo aos do 1º ciclo. • Melhorar os resultados escolares no 7º Ano 	<p>Metas definidas no PAE do Agrupamento</p> <p>Metas definidas nas págs. 32, 33 e 34</p>
--	--	--	---	---	---

<p>1.2 Melhorar os níveis de Educação Cívica e de Cidadania 1.3 Prevenir o Abandono, Absentismo e Indisciplina</p>		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Projeto MAIS VAL da autarquia: <ul style="list-style-type: none"> - VALer – Valongo a ler; - Aprender a Aprender; - E-MIEV – Equipa Multidisciplinar; - Valongo EDUCA+ - Educar, Comunicar e Aprender 	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos do 2º ano; - Alunos do 4º ano; - Alunos do 1º ciclo 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar os níveis de sucesso escolar no concelho; • Reduzir os níveis de retenção e abandono escolar precoce. 	Resultados escolares – avaliação interna e externa	Metas definidas para o concelho no Projeto MAIS VAL da autarquia
		<p>Tutoria + Sucesso Educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tutorias de pares e Tutorias individuais, essencialmente, na dimensão curricular 	Alunos do 1º, 2º, 3º ciclo e Secundário com problemas ou dificuldades a nível atitudinal, motivacional e curricular	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de atitudes positivas em relação à escola • Diminuição de níveis inferiores a três 	<p>Avaliação da Tutoria pelo aluno – grau de satisfação</p> <p>Resultados escolares (número de níveis <3) e de cidadania dos alunos com Tutoria</p>
	<p>Apoio ao aluno e à família</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ GAAF: <ul style="list-style-type: none"> ◦ Consultoria a professores ◦ Mediação socioeducativa e psicopedagógica ◦ (Re)Orientação Escolar e Profissional ◦ Avaliação e intervenção psicológica ◦ Implementar os Centros de Apoio à Aprendizagem e outras medidas de articulação para a inclusão ➤ Desporto Escolar ➤ Projeto educação para a Saúde ➤ Outros Projetos e Clubes 	Todos alunos do Agrupamento; Pais/Encarregados de Educação; Professores	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os níveis de Educação para a Cidadania • Melhorar o empenho e a motivação dos alunos pelos estudos • Co-responsabilizar/apoiar pais/encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos 	<p>Resultados escolares – resultados na área de Formação Complementar - Educação para a Cidadania</p> <p>Resultados dos alunos nos concursos e projetos</p>	Metas definidas nas págs. 32, 34 e 35
	<p>Tutoria + Sucesso Educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tutorias de pares, ➤ Tutorias individuais e ou de grupo 	Alunos do 1º, 2º, 3º Ciclos e Secundário com problemas ou dificuldades a nível atitudinal, motivacional e curricular		<p>Resultados escolares e níveis de educação cívica e cidadania dos alunos com Tutoria</p> <p>Participações disciplinares</p> <p>Índice de abandono e absentismo</p>	Metas definidas nas págs. 32, 33, 34 e 35

	1.4 Promover competências que facilitem o acesso ao mercado de trabalho	Formação e Certificação	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Oferta Educativa: <ul style="list-style-type: none"> ◦ Cursos de Educação e Formação (CEF) ◦ Cursos Profissionais 	Alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento de competências cívicas, de cidadania e de empregabilidade 	Resultados escolares dos alunos	Metas definidas na pág. 32
			<ul style="list-style-type: none"> ➤ Plano de Formação <ul style="list-style-type: none"> ◦ Pessoal docente ◦ Pessoal não docente 	Professores e Assistentes Operacionais e Administrativos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover dinâmicas de formação, facilitadoras do trabalho de articulação / colaborativo e cooperativos entre os docentes 	<p>Grau de satisfação dos formandos</p> <p>Qualidade dos trabalhos das formações</p>	--

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ação		Objetivos da Ação	Indicadores de medida	Metas Educativas	
		Designação	Sumário				Público alvo
2. Garantir a qualidade nos processos formativos	2.1 Promover a articulação e a sequencialidade entre ciclos	Articular para o Sucesso	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Operacionalização dos procedimentos de articulação definidos no PCA; ➤ Outros Projeto(s) de Articulação e Gestão Curriculares . 	Pré-escolar/1º Ano; 4º Ano – 5º Ano 6º Ano – 7º Ano 9º Ano – 10º Ano	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a articulação entre ciclos 	Resultados escolares nos anos de transição de ciclos	Metas definidas nas págs. 32, 33 e 34
	2.2 Promover processos de ensino e de aprendizagem mais eficientes e eficazes	Implementar, Monitorizar e Melhorar	Grupos Disciplinares / Equipas Educativas /Grupos de Ano - em articulação com os Departamentos Curriculares – Cumprir e fazer cumprir as “Implicações práticas” / práticas pedagógicas definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; - Acompanhar professores/observação entre pares/Coadjuvação – estratégias para fomentar o apoio/reflexão no sentido de dar respostas às dificuldades sentidas em contexto de sala de aula (lecionação, dificuldades dos alunos, etc);	Ed. de Infância, Professores do ensino básico e secundário	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar a supervisão da prática letiva em sala de aula • Desenvolver estratégias de diferenciação pedagógica como resposta às dificuldades de aprendizagem dos alunos • Promover e consolidar o trabalho colaborativo interpares • Analisar e refletir os resultados escolares da sua disciplina, de acordo com as metas definidas e propor estratégias de melhoria, quando necessário • Partilhar metodologias e instrumentos desenvolvidos em processos de tutorias • Promover a disseminação de boas práticas científico-pedagógicas/diferenciação 	Partilha de boas práticas Procedimentos de monitorização das práticas letivas, dos processos de ensino e de aprendizagem, dos conteúdos programáticos e dos resultados Eficácia na aferição de metodologias e dos efeitos pedagógicos pretendidos	--
			Encontro(s) de Partilha Pedagógica/Seminário(s) de Partilha Pedagógica organizado(s) pelos Departamentos Curriculares				
		Conselhos de Tutores: Encontros de partilha, de auto/hétero formação semestrais;	Professores Tutores		Conselhos semestrais de tutores escolares Compilação sistemática do material construído Grau de satisfação dos professores tutores	--	

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ação			Objetivos da Ação	Indicadores medida	Metas Educativas
		Designação	Sumário	Público alvo			
3. Consolidar mecanismos de liderança e de gestão	3.1 Consolidar a imagem do Agrupamento no exterior	A escola na sua relação e articulação com a comunidade (educativa, tecido empresarial e comercial)	<p>Para a concretização da ação - Promover a imagem do Agrupamento congregam-se vários serviços e projetos, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ GAAF; ➤ Amigos da Escola / Agrupamento; ➤ Projeto Educação para a Saúde; ➤ Projeto Educação para o Ambiente – Lípor Geração +; ➤ PNL; ➤ Projetos Erasmus +; ➤ Projeto Escolas Billingue; ➤ Desporto Escolar; ➤ Clube de Teatro; ➤ Clube de Música; ➤ Clube Europeu; ➤ Dia do Agrupamento; ➤ Festa da Escola; ➤ Outros projetos. 	Comunidade Educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a participação ativa da comunidade escolar na divulgação e dinamização de atividades que promovam a imagem do Agrupamento • Promover o envolvimento e participação ativa da comunidade educativa na construção e desenvolvimento de uma escola de sucesso com todos e para todos • Construir e desenvolver projetos/trabalhos de parceria entre o Agrupamento, família, alunos, Associações, Empresas e Órgãos da administração Local 	<p>Financiamento dos Prémios de mérito</p> <p>Número de protocolos com instituições do ensino superior, empresas e associações locais</p> <p>Maior dinamização da Página WEB</p> <p>Divulgação das atividades do PAA; Visitas de estudo</p> <p>Número de Amigos da Escola / Agrupamento - (Mural)</p>	--
	3.2 Reforçar o papel das lideranças intermédias	Reforçar o papel das lideranças intermédias Melhorar mecanismos de qualificação / formação	Ed. de Infância, Professores do ensino básico e secundário	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver competências de liderança e de gestão de equipas de trabalho • Elaborar o perfil de competências e de responsabilidades das estruturas de liderança intermédias 	<p>Perfil de competências e de responsabilidades das estruturas de liderança intermédias</p> <p>Grau de satisfação Ed. de Infância e Professores</p>	--	

	3.3 Consolidar a cultura avaliativa	Avaliar para melhorar	<p>Equipa de Autoavaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação anual do plano de ação ➤ Apresentação de planos de melhoria ➤ Acompanhamento / monitorização do PE e informar, periodicamente/mensalmente, os órgãos de gestão ➤ Elaboração dos relatórios informativos periódicos e de final de cada ano letivo. 	Comunidade Educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Promover e consolidar uma cultura de autoavaliação ao serviço do sucesso educativo • Desencadear hábitos de diálogo e de reflexão sobre a ação com vista à melhoria da qualidade educativa e sucesso escolar • Identificar e definir, áreas prioritárias para avaliar com mais profundidade 	<p>Relatórios anuais da equipa de autoavaliação</p> <p>Grau de consecução dos objetivos definidos para a equipa de autoavaliação</p>	--
--	-------------------------------------	-----------------------	--	----------------------	---	--	----

Âmbito Institucional

Âmbito Administrativo-Financeiro

Procedimentos de Divulgação e Avaliação do PE

Âmbito Institucional

Organização do Agrupamento

Relação com a Comunidade

Formação

Âmbito Administrativo-Financeiro

Procedimentos de divulgação e avaliação do PE

Divulgação do Projeto Educativo

Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

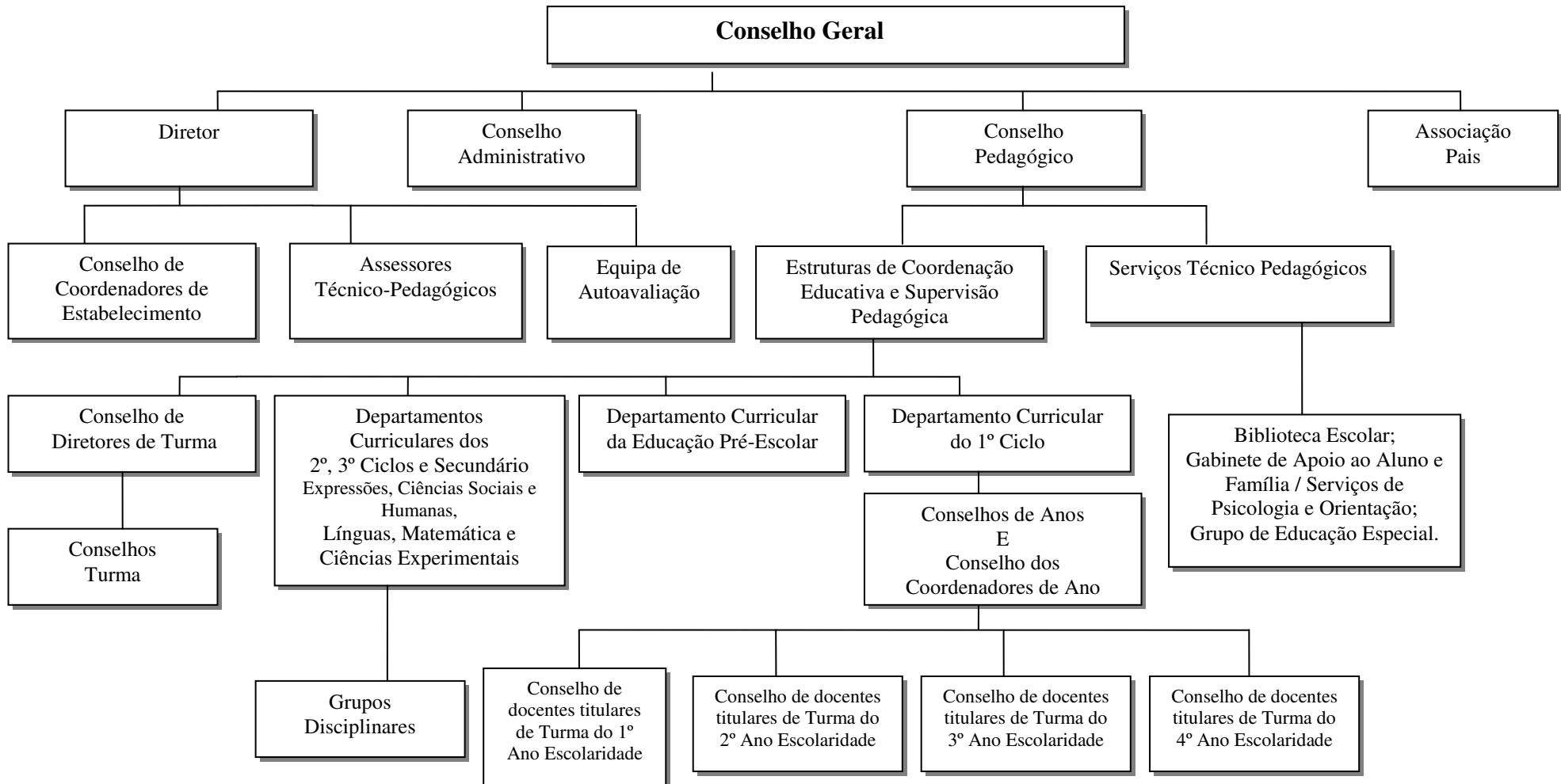
Âmbito Institucional

Organização do Agrupamento

Este PE centra a sua ação numa unidade organizacional constituída por cinco Escolas Básicas e uma Escola Básica e Secundária que integram crianças e alunos desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, com identidade própria enquanto Agrupamento de Escolas, prestadora de um serviço educativo de qualidade. Para isso, apostamos na Comunicação e Informação, rentabilizando as reuniões dos diferentes órgãos de administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, privilegiando, sempre que possível, as novas tecnologias de informação e comunicação, através do recurso ao e-mail e da criação de redes colaborativas, através de plataformas online.

Assim e de acordo com a legislação em vigor, a sua organização estrutura-se de acordo com o seguinte organograma:

Organograma do Agrupamento



Relação com a Comunidade

O Agrupamento de Escolas de Campo acredita que o sucesso educativo das suas crianças e alunos passa, também, pela aproximação e cooperação das escolas e JI com a comunidade. Por isso, o objetivo é reforçar os contactos com as empresas, a autarquia, as associações culturais, desportivas e recreativas e outras instituições locais que resultem em apoios, em protocolos de colaboração, na troca de experiências e no intercâmbio de atividades e iniciativas. O crescimento substantivo desta relação biunívoca (escola - meio) tem permitido atenuar algumas carências e necessidades das escolas, refletindo-se positivamente na oferta educativa a disponibilizar às crianças/alunos, nomeadamente promovendo junto dos alunos hábitos de trabalho, competências pessoais e a realização de outras experiências extracurriculares.

Assim, é importante manter:

- A colaboração com a autarquia, a associação de pais, GNR e outros parceiros locais no intuito de melhorar a oferta educativa e formativa, as instalações e equipamentos das escolas, cedência de transportes para as visitas de estudo, bem como superar outras dificuldades com as quais o Agrupamento se confronta;
- A colaboração com as associações culturais e recreativas de Campo na dinamização dos Planos, Anuais e Plurianuais, de Atividades, clubes e projetos ligados ao teatro, à dança, ao desporto e a outras culturas locais;
- A cooperação com as IPSS locais (Associação de Promoção Social do Calvário, Centro Paroquial e Social de S. Martinho de Campo e a ADICE) com vista a um acompanhamento conjunto do percurso escolar dos alunos;
- A colaboração com as empresas locais através de mecenato, protocolos e/ou patrocínios, que possibilitem qualificar a concretização de determinadas atividades e o desenvolvimento de iniciativas, designadamente a abertura à possibilidade de se constituírem em centros de estágio para os alunos dos cursos de educação e formação (CEF) e profissionais e possíveis entidades empregadoras destes alunos;
- A valorização do trabalho desenvolvido pela associação de pais enquanto elementos privilegiados da cooperação das famílias com a escola;
- A valorização do papel dos pais/EE e, em particular, do representante na turma/grupo, implicando-os e comprometendo-os no percurso educativo dos seus educandos, consciencializando-os da sua corresponsabilização no sucesso educativo dos alunos.

Formação

O modelo educativo definido pressupõe a existência de dispositivos e dinâmicas formativas em modalidades de formação que se orientam por princípios colaborativos, pela partilha de experiências e pela reflexão crítica entre pares, em contexto de trabalho.

Com base neste modelo de formação centrado na escola e como estrutura para a elaboração do Plano de Formação do Agrupamento, apontam-se como eixos estruturantes da formação dos professores:

- Uma formação baseada na investigação, nomeadamente a investigação-ação e a investigação colaborativa como estratégia para promover o saber e o conhecimento;
- Dinâmicas de formação coletivas com origem nos professores e nas escolas (grupos de auto e heteroformação, grupos de estudo, círculos de estudo, oficinas de formação...), que conduzam ao desenvolvimento de trabalhos coletivos e, simultaneamente, integrem projetos individuais;
- Desenvolvimento de projetos de formação em rede, a fim de promover o trabalho de articulação entre os educadores e professores das escolas/JI do Agrupamento.

Neste sentido, recorrer-se-á a assessorias externas com a Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto e a Universidade Católica e outras entidades que devem assumir-se como elementos facilitadores do desenvolvimento das capacidades de reflexão dos docentes, como mais um recurso ao serviço do trabalho colaborativo no seio do Agrupamento. As assessorias externas têm, assim, por função colaborar com o Agrupamento e com os seus membros na reflexão das situações e na tomada de decisões. Recorreremos, também, à formação contínua disponibilizada pelo Centro de Formação de Stº Tirso e Valongo / Centro de Formação Sebastião da Gama e outras entidades formativas, nomeadamente o Ministério da Educação.

Como reforço à implementação do plano de ação definido, o Agrupamento elaborará o seu Plano de formação, anual e/ou plurianual, para o pessoal docente e pessoal não docente que apresentará ao Centro de Formação e/ou a outros dos parceiros, a fim de procederem à sua organização logística.

Âmbito Administrativo-Financeiro

No Agrupamento de Escolas de Campo, a perspetiva administrativo-financeira está inteiramente ao serviço da operacionalização do plano de ação perspetivado neste documento. Assim, a aplicação, tanto do orçamento da Escola Básica e Secundária de Campo como dos donativos dos Pais/EE e a participação da Autarquia, obedecerá sempre a critérios de boa gestão, de forma a assegurar a contínua e progressiva qualidade educativa das nossas escolas e JI.

A aposta centra-se na realização das atividades pedagógicas e na aquisição de materiais didáticos para equipar os espaços educativos e de materiais de desgaste. Na Escola Básica e Secundária de Campo será dada atenção, ainda, à manutenção e conservação das instalações, bem como à aquisição de novos equipamentos e à alteração/criação de novos espaços.

Procedimentos de divulgação e avaliação do PE

Divulgação do Projeto Educativo

Este PE deverá enquadrar e orientar toda a ação educativa do Agrupamento ao longo do próximo triénio. Ele articula-se com o Regulamento Interno (RI) e será operacionalizado pelos Planos Anuais e Plurianuais de Atividades, Projeto Curricular do Agrupamento (PCA) e pelos Planos de Trabalho das Turmas no Ensino Básico (PTT) e dos Projetos Curriculares dos Grupos na Educação Pré-escolar (PCG) e pela atividade individual de cada elemento da comunidade escolar e educativa.

Para este efeito, será divulgado da seguinte forma:

- Aos professores e educadores de infância num seminário realizado para o efeito no 1º período do ano letivo 2017/2018;
- Aos professores e educadores de infância, e para uma análise mais aprofundada, nas reuniões de departamento curricular;
- Aos assistentes operacionais e administrativos em reunião com a Direção;
- Aos Pais/EE em reuniões de edifício escolar durante o 1º período do ano letivo 2017/2018;
- Aos alunos, atendendo ao seu nível de desenvolvimento, pelo Educador/Professor titular de grupo/turma (Pré-escolar e 1º ciclo) e por cada Diretor de Turma nos 2º, 3º ciclos e secundário, durante o 1º período do ano letivo 2017/2018;
- À Associação de Pais do Agrupamento em reunião com a Direção, no decurso do 1º período do ano letivo 2017/2018;
- À Comunidade local, em sessão pública, organizada para o efeito no 1º período do ano letivo 2017/2018;
- Às entidades com parcerias e/ou protocolos com o Agrupamento, disponibilizando um exemplar do documento.

O PE estará disponível para consulta, em suporte de papel, em cada edifício escolar do Agrupamento e em suporte informático na página da Internet do Agrupamento.

Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

Este PE, entendido como uma referência e um dispositivo para a construção contínua da mudança, para a clarificação das intencionalidades educativas e formas de as concretizar (resultados e metas a atingir) e para a articulação das participações dos diversos intervenientes, necessitará de ser avaliado e monitorizado, no que diz respeito a dimensões como: a realização das atividades e iniciativas previstas, a progressão observada ao longo dos 3 anos e, no final, os resultados obtidos.

Este documento integra, através dos planos de ação da equipa de autoavaliação, um **sistema de regulação e monitorização**, que será planeado de forma a dar uma resposta articulada, coerente e alinhada às seguintes dimensões:

1. **Objetos de avaliação**, selecionando e listando os indicadores de medida a monitorar/avaliar;
2. **Fontes de Informação**, identificando as fontes mais relevantes para cada indicador de medida selecionado;
3. **Métodos de recolha de dados**, definindo os instrumentos de recolha de dados e as respetivas metodologias de análise;
4. **Tempo**, calendarizando todo o processo de avaliação, com as suas várias fases e momentos;
5. **Responsáveis**, atribuindo papéis e responsabilidades e assegurando que as tarefas e momentos avaliativos são realizados;
6. **Resultados**, definindo como são apresentados os resultados e a quem são destinados.

Este sistema de regulação e monitorização, para efeitos da realização/operacionalização e progressão das metas e resultados a atingir com este PE, é aferido no início de cada ano letivo, com base no Plano Anual de Atividades e dará origem a 3 relatórios periódicos de avaliação (um em cada ano letivo) e um relatório final, relativo ao triénio de vigência do PE. Esta avaliação é da responsabilidade da equipa de autoavaliação, que contribuirá para o diagnóstico estratégico alimentador do próximo PE.

Por último, importa deixar claro que a finalidade exclusiva desta estratégia avaliativa é de cariz desenvolvimentista, vulgo formativa. Como é sobejamente sabido, trata-se de uma finalidade avaliativa que reúne as características essenciais para um processo de autoavaliação tal como sempre foi pensado e praticado no Agrupamento, a saber:

- Permite fortalecer a organização e os agentes educativos, pois é útil e necessária a todos;
- A sua utilização é, sobretudo, institucional, no entanto, pode vir a ser usada para fins públicos, desde que não exclusivamente centrados em propósitos de prestação de contas (*accountability*);

- É uma avaliação de proximidade, realizada por elementos internos à comunidade educativa, com funções exclusivas de regulação e monitorização, numa ótica de melhoria contínua;
- É uma avaliação que, sendo coordenada pela equipa de autoavaliação do Agrupamento, e recorrendo a amigos críticos / olhares externos, é feita pela, com e para a comunidade educativa;
- É adequável à avaliação externa, da responsabilidade da IGEC, complementando-a;
- Não colide com a integração e o cruzamento de análises qualitativas e quantitativas (metodologias mistas), desta forma aumentando a riqueza das perspetivas e dispondo, por essa via, de rigor acrescido;
- Ajuda à consolidação de uma cultura avaliativa em todos os agentes educativos envolvidos, dessa forma contribuindo para que o Agrupamento prossiga a sua evolução no sentido de se tornar uma verdadeira Organização Aprendente.

O processo de avaliação é da responsabilidade da Direção, coordenado pela equipa de Autoavaliação.

Bibliografia

Albalat, V. B. (1989). *Proyecto Educativo, Plan Anual del Centro, Programación Docente y Memoria*. Madrid: Escuela Española.

Costa, J. A. (1991). *Gestão Escolar - Participação. Autonomia. Projecto Educativo da Escola*. Lisboa: Texto Editora.

Cosme, A. & Trindade, R. (2003). *Manual de sobrevivência para professores*. Porto: Edições Asa.

Fullan, M. & Hargreaves, A. (2000). *A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade*. São Paulo: Artemed.

Leite, C. (2003). *Para uma escola curricularmente inteligente*. Porto: Porto Editora.

Marinho, P. (2014). *A Avaliação da Aprendizagem no Ensino Básico: contributos para a compreensão da sua relação com o sucesso escolar*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Marinho, P. (2012). A diferenciação pedagógica: dos riscos e obstáculos aos desafios de uma prática. *LUMEN*, Recife, v. 2, n. 2, p. 79-90.

Perrenoud, Ph. (2000). *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Souza, M. A. (2012). *O socio-construtivismo de Vigotsky*. Universidade Del Salvador. Buenos Aires.

Schiefer, Ulrich. 2006. *MAPA – Manual de Planeamento e Avaliação de Projectos*. Cascais: Principia.

Vygotsky, L. S. (1998). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes

Parecer positivo do Conselho Pedagógico na reunião do dia 03 de outubro de 2017

Aprovado na reunião do Conselho Geral do dia 24 de outubro de 2017